



# CURSO DE TEOLOGIA EAD

---

Livros Históricos



**UCLN**

UNIVERSIDADE  
CRISTÃ  
CONHECIMENTO  
e LIDERANÇA AVANÇADA

# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Introdução ao Livro de Josué.....</b>                              | <b>9</b>  |
| A jornada para a terra prometida – Capítulos 1 a 5 .....              | 10        |
| A conquista da terra – Capítulos 6 a 12.....                          | 11        |
| A divisão das terras - Capítulos 13 a 22.....                         | 12        |
| <br>  |           |
| <b>O Livro dos Juízes.....</b>  | <b>14</b> |
| Início do declínio pós-Josué - Capítulos 1 a 3.4 .....                | 15        |
| Ciclos de infidelidade e redenção de Israel - Capítulos 3.5 a 16..... | 17        |
| A anarquia em Israel - Capítulos 17 a 21.....                         | 18        |
| <br>  |           |
| <b>O Livro de Rute.....</b>   | <b>19</b> |
| A peregrinação em Moabe (capítulo 1) .....                            | 20        |
| Rute nos Campos de Boaz (Capítulo 2) .....                            | 21        |
| A união de Rute e Boaz (Capítulos 3 e 4).....                         | 21        |
| <br>  |           |
| <b>O Primeiro Livro de Samuel.....</b>                                | <b>22</b> |
| A história de Samuel.....   | 24        |
| A História de Saul .....  | 25        |
| A História de Davi.....   | 27        |
| <br>  |           |
| <b>O Segundo Livro de Samuel .....</b>                                | <b>28</b> |
| Ascensão de Davi ao Poder .....                                       | 29        |
| A queda de Davi.....  | 30        |
| Os últimos anos de Davi.....  | 31        |
| <br>  |           |
| <b>O Primeiro Livro De Reis.....</b>                                  | <b>33</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>O Segundo Livro de Reis.....</b>   | <b>39</b> |
| O final do Ministério de Elias (Capítulos 1 a 2) .....                        | 40        |
| O Ministério de Eliseu (Capítulos 2.14 a 13.21) .....                         | 42        |
| Os Reis de Israel e Judá até a queda de Samaria (Capítulos 8.16 a 17.41)..... | 43        |
| O Reinado em Judá até a Cativoeiro Babilônico (Capítulos 18 a 25)....         | 48        |
| O Cativoeiro de Judá – pela Babilônia – 605 a.C.....                          | 50        |
| <br>  |           |
| <b>O Primeiro Livro de Crônicas.....</b>                                      | <b>51</b> |
| Ascensão de Davi ao Trono (Capítulos 10 a 12) .....                           | 52        |
| A arca e a presença de Deus em Jerusalém (Capítulos 13 a 16).....             | 53        |
| O desejo de Davi de construir o templo (capítulo 17).....                     | 53        |
| Preparativos de Davi para o Templo: Capítulo 22 .....                         | 53        |
| Especificação dos Deveres dos Levitas: Capítulo 23.....                       | 54        |
| Organização dos Sacerdotes: Capítulo 24.....                                  | 54        |
| Outras Providências para o Culto e Governo: Capítulos 25 a 27.....            | 54        |
| A Última Palavra e Oração de Davi: Capítulos 28 e 29 .....                    | 54        |
| <br>  |           |
| <b>O Segundo Livro das Crônicas.....</b>                                      | <b>55</b> |
| A história de Judá de Jeroboão ao Cativoeiro (Capítulos 10 a 36) .....        | 58        |
| <br>  |           |
| <b>O Livro de Esdras .....</b>  | <b>60</b> |
| O regresso sob Zorobabel (Capítulos 1 a 6).....                               | 61        |
| O Ministério de Esdras (Capítulos 7 a 10) .....                               | 63        |
| <br>  |           |
| <b>O Livro de Neemias.....</b>  | <b>64</b> |
| O Ministério de Neemias.....  | 65        |
| <br>  |           |
| <b>O Livro de Ester .....</b>   | <b>68</b> |
| A Festa de Assuero (Capítulo 1 a 4) .....                                     | 69        |

|   |           |
|---|-----------|
| A Festa de Ester (Capítulos 5 a 7).....   | 70        |
| A Festa de Purim (Capítulos 8 a 10) ..... | 70        |
| <b>Conclusão.....</b>                     | <b>72</b> |
| <b>Material Complementar .....</b>        | <b>73</b> |
| <b>Referências.....</b>                   | <b>75</b> |



# Introdução

Ao explorarmos os doze livros históricos, do livro de Josué a Ester, percorremos mil anos da trajetória de Israel, desde a entrada na Terra Prometida até o retorno do exílio. Eles se juntam a outras ricas tradições escriturísticas: a Lei, abrangendo de Gênesis a Deuteronômio, os Poéticos, de Jó a Cantares, e os Proféticos, de Isaías a Malaquias. As Escrituras entrelaçam leis, história e profecia com exortações, oferecendo uma visão holística através do Antigo Testamento. A precisão histórica destes textos é reforçada por descobertas arqueológicas modernas.

Os livros históricos narram a ascensão e queda de uma nação sob a direção divina, os exílios e o retorno à Terra Prometida, culminando na reconstrução do templo e de Jerusalém. Eles estendem-se cronologicamente até o período do profeta Malaquias. Em contrapartida, os textos proféticos confrontam o pecado com advertências divinas, incentivam a fé e a justiça em todas as gerações e prometem a Israel, mesmo em tempos de desobediência, um futuro de restauração e paz sob o governo do Messias prometido.

Podemos dividir o enredo histórico e profético de Israel em oito períodos distintos:

- I. Do chamado de Abraão ao Êxodo, marcando o início da nação.
- II. Do Êxodo à liderança de Josué, com a entrega da Lei e a libertação do Egito.
- III. Dos juízes à escolha de Saul, com Israel emergindo do caos pela liderança de Samuel.
- IV. Da monarquia de Saul aos exílios, com as narrativas dos reis e seus reinados.
- V. Do exílio babilônico, como castigo e purificação, até a libertação e o retorno.
- VI. Da restauração até a vida, morte e ressurreição de Cristo, cumprindo profecias.
- VII. Da formação da Igreja ao seu crescimento, onde a visão de Israel se expande.
- VIII. Das profecias futuras, até a eternidade.

Os doze livros históricos que serão estudados, cada um contribuindo para o nosso entendimento do plano divino, são:

1. Josué
2. Juízes
3. Rute
4. I Samuel
5. II Samuel
6. I Reis
7. II Reis
8. I Crônicas
9. II Crônicas
10. Esdras
11. Neemias
12. Ester

## Objetivos

- Entender a narrativa histórica abrangida pelos 12 livros da Bíblia, desde a entrada dos israelitas na Terra Prometida até os eventos que levaram ao exílio babilônico.
- Analisar como as experiências históricas influenciaram a teologia e a prática religiosa do povo de Israel ao longo do tempo.
- Refletir sobre como os ensinamentos e exemplos encontrados nos 12 livros históricos podem ser aplicados à vida e à fé cristãs contemporâneas.
- Explorar como os princípios éticos, as lições espirituais e os exemplos de liderança encontrados nessas narrativas podem inspirar e orientar os cristãos na sua jornada de fé.



# Introdução ao Livro de Josué

## Perfil de Josué

Josué, membro da tribo de Efraim, é uma figura central no relato bíblico da entrada do povo de Israel na Terra Prometida. Seu nome, que tem uma correspondência no nome "Jesus" na tradição helenística, simboliza a liderança que guia os fiéis a um destino de glória eterna.

Servindo como assistente de Moisés durante os quarenta anos no deserto e presente na importante cena no Monte Sinai, Josué se destacou como espião e líder.



**Homem no Deserto**

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: Pessoa de costas caminhando no deserto em direção ao sol. A imagem é aberta e mostra a paisagem de dunas de areia com a marca de algumas pegadas da pessoa que caminha.

Aos 85 anos, sucedeu a Moisés e conduziu Israel por aproximadamente 25 anos, período no qual conquistou e administrou a terra. Reconhecido por sua habilidade militar e sua fé robusta, Josué é lembrado por sua dependência da orientação divina. A sua morte aos 110 anos foi seguida pela falta de um sucessor à sua medida.

## Tema: A conquista de Canaã

Autor e data: há debate entre os estudiosos a respeito da autoria de Josué. A utilização dos pronomes "nós" e "nos" indica que o autor foi testemunha ocular dos eventos. O Talmude atribui a ele a autoria de quase todo o livro, exceto os últimos cinco versículos. As evidências sugerem que o texto foi composto durante a época de Raabe, por volta de 1400 a 1375 a.C.

### Estrutura Literária:

- I. A jornada para a terra prometida (Capítulos 1 a 5)
- II. A conquista da terra (Capítulos 6 a 12)
- III. A divisão das terras (Capítulos 13 a 22)
- IV. As últimas palavras de Josué (Capítulos 23 e 24)

## A jornada para a terra prometida – Capítulos 1 a 5

5. **A Instrução Divina:** o primeiro capítulo estabelece a importância da orientação divina por meio das Escrituras, mesmo em tempos antigos quando apenas uma porção estava disponível. Deus instruiu Josué a seguir fielmente as palavras do livro sagrado, prometendo sucesso na missão que tinha à frente. Josué acatou e foi abençoado com resultados extraordinários.
6. **Reconhecimento e Fé:** Raabe, ao ouvir dos feitos divinos em prol de Israel, reconheceu o Deus deles como o único verdadeiro. Arriscando tudo, ela escolheu aliar-se ao povo de Israel, uma decisão que é vista como um ato de fé, simbolizado pelo cordão vermelho que pendia de sua janela. A sua história é significativa ao ponto de Raabe tornar-se uma antepassada de figuras centrais da fé, como Boaz, Davi e até mesmo Cristo, sendo destacada como exemplo de fé no livro de Hebreus.
7. **Cruzando o Jordão:** o rio Jordão foi palco de um notável milagre. Durante a época de cheias, as águas se acumularam num monte ao norte, em Adã, possibilitando que os israelitas cruzassem em terra seca. Este evento, marcante tanto pelo seu impacto espiritual quanto físico, prefigurava o batismo de Jesus no mesmo rio, milênios mais tarde.

8. **Memoriais de Pedra:** foram erguidos dois memoriais com pedras retiradas do Jordão. Um no local onde a arca permaneceu enquanto o povo atravessava, e outro em Gilgal, no lado oposto do rio, servindo como lembrete perene do milagre realizado por Deus naquele lugar.
9. **A Celebração da Páscoa:** quatro dias após cruzarem o Jordão, os israelitas celebraram a Páscoa, marcando o início de uma nova era. No dia seguinte, o maná cessou, simbolizando uma nova provisão divina para o povo. Josué então recebeu o encorajamento de um mensageiro celestial, reafirmando a presença de Deus em sua missão à frente.

## A conquista da terra – Capítulos 6 a 12

1. **A Queda de Jericó:** Jericó, a primeira cidade a ser conquistada na Terra Prometida, caiu pela intervenção direta de Deus, servindo para fortalecer a fé dos israelitas. Seguindo a direção divina, eles circundaram a cidade por sete dias, com sacerdotes tocando trombetas e a arca da aliança à frente. No sétimo dia, com a combinação do som das trombetas e o grito do povo, as muralhas de Jericó ruíram, marcando uma vitória sobrenatural que serviu de prelúdio para futuras conquistas.
2. **Os Desafios em Ai e Betel:** O revés em Ai, causado pela transgressão de um israelita, ensinou uma lição valiosa sobre a importância da obediência a Deus. A eventual conquista de Ai e Betel, após uma ação estratégica bem-sucedida, reiterou que a vitória depende da aderência ao propósito divino. Em um momento de reafirmação da aliança, a Lei foi proclamada no Monte Ebal, como Moisés havia instruído, destacando a centralidade da Palavra de Deus na jornada do povo.
3. **A Batalha do Sol Parado:** A aliança dos reinos cananeus contra Gibeon levou a uma batalha decisiva em que Josué clamou a Deus por uma intervenção milagrosa. Em resposta, Deus prolongou a luz do dia para que a vitória de Israel fosse completa. Este evento extraordinário é lembrado como um testemunho do poder divino sobre a criação. Arqueologicamente, evidências de destruição em camadas correspondentes ao período de Josué confirmam o relato bíblico das conquistas, incluindo Jericó, Betel, Laquis, Debir e Hazor.



## Saiba mais

A sequência de vitórias culminou na derrota dos reinos do Norte e na consolidação do domínio israelita na região. A queima de Hazor, a antiga cidade cananeia, e referências a esses eventos em documentos da época reforçam a historicidade da conquista liderada por Josué, embora áreas habitadas por filisteus, sidônios e no Líbano permanecessem fora do controle israelita.

## A divisão das terras - Capítulos 13 a 22



### Águas do Jordão

O mapa das doze tribos de Israel ilustra a repartição territorial entre elas e a localização das nações cananeias originais. Designadas para servir como cidades de refúgio e as cidades dos levitas, com detalhes especificados em Deuteronômio 19 e Números 35, essas cidades asseguravam tanto justiça quanto misericórdia dentro da nova sociedade que estava se formando. O altar construído junto ao Jordão, inicialmente mal interpretado pelas tribos ocidentais, acabou por se tornar um símbolo de unidade nacional, lembrando a todas as tribos sua conexão apesar da divisão geográfica imposta pelo grande rio.

### Águas do Jordão

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: Imagem de um rio com a silhueta de uma cidade ao fundo. O céu está com nuvens que permitem que alguns raios de sol fiquem em evidência.

## As últimas palavras de Josué - Capítulos 23 a 24

Josué, tendo recebido a Lei Escrita por Moisés, adicionou suas próprias palavras, registrando-as como um testamento permanente para Israel. Ele valorizava a documentação escrita, como mostrado em várias ocasiões, incluindo a descrição das terras no "livro" em Josué 18 e a leitura pública da Lei. No Monte Ebal, Josué até gravou uma cópia da Lei em pedras. Ele também mencionou o "Livro dos Justos", uma coleção de hinos e cânticos espirituais. Seu discurso final enfatizava a renúncia ao culto idólatra cananeu, que era atraente pela sua mistura de rituais religiosos e gratificações carnis, desafiando os israelitas a manterem-se fiéis apenas ao Senhor.

### Os povos Cananeus:

"Cananeus" geralmente se referia a todos os habitantes da terra de Canaã, embora em alguns contextos se aplicasse mais especificamente a grupos em certas regiões. Outros nomes, como "Amorreus", "Pereseus", "Jebuseus", "Heveus", "Heteus" e "Girgaseus", identificavam tribos e povos distintos com territórios e influências variáveis ao longo do tempo.

### A religião Cananeia:

O principal deus cananeu era Baal, e Astarote (ou Astarte) era considerada sua consorte, simbolizando o princípio da fertilidade. O culto a Baal e Astarote era marcado por práticas ritualísticas que incluíam orgias e outras formas de indulgência sexual como parte de seus rituais nos templos, onde a promiscuidade era institucionalizada. Descobertas arqueológicas revelaram a extensão dessas práticas, incluindo o sacrifício de crianças e ritos que envolviam a morte como fundação para novas construções, visando a prosperidade familiar.

O comando divino para que Israel exterminasse os cananeus refletia o juízo sobre a extrema depravação desses povos e visava proteger Israel da corrupção idólatra e moral. Este ato de julgamento não só punia as práticas detestáveis, mas também preservava a pureza da nação de Israel, que tinha o propósito divino de preparar o caminho para a vinda do Messias e estabelecer a crença em um único Deus verdadeiro e vivo.

## O Livro dos Juízes

Este livro narra a história de treze líderes, conhecidos como juízes, que surgiram após a morte de Josué para orientar Israel em tempos de adversidade e desordem. Esses líderes, vindos de diferentes tribos, exerciam sua influência de maneira regional e por vezes simultânea. O termo "juízes" não se refere apenas à função de julgar entre o povo, mas também a cumprir o propósito divino de libertação e orientação. Na literatura semita, essas figuras são comparadas aos magistrados ou "reis" locais.

### Tema: Derrota e Livramento

Após a morte de Josué, a falta de uma liderança central forte levou os israelitas a se misturarem com povos pagãos, resultando em idolatria e decadência moral. Esta desobediência provocou a opressão de povos inimigos, cumprindo o juízo de Deus. Cada vez que Israel clamava por libertação, Deus providenciava um juiz para resgatá-los, mas o ciclo de pecado se repetia após a morte de cada juiz. O livro é um ciclo de pecado, opressão, arrependimento e salvação.

### Autor e data

A tradição atribui a autoria a Samuel, embora haja incerteza sobre isso. A datação mais aceita situa a escrita do livro em torno de 1100 a.C.

### Período histórico

O livro cobre a era após a conquista de Canaã por Josué até o surgimento de Samuel, abrangendo a transição entre a Idade do Bronze e a Idade do Ferro no Oriente Médio. Este foi um período de mudanças tecnológicas significativas, incluindo a descoberta e o uso do ferro, que teve grande impacto na agricultura, na indústria e na guerra.

## Contexto geopolítico e invasões

Os juízes lideraram durante uma era turbulenta de migrações em massa e o colapso de impérios antigos. Canaã era um ponto focal desses movimentos de povos, e o texto bíblico reflete essa realidade complexa. As narrativas de invasões e conflitos, incluindo as lutas contra os filisteus, são colocadas dentro deste quadro tumultuado, onde os israelitas buscavam afirmar sua presença na Terra Prometida.

### Significado do Número Quarenta

Em várias narrativas do Livro dos Juízes, assim como em outras partes das Escrituras, o número quarenta surge frequentemente, muitas vezes representando um período de uma geração ou um tempo significativo de provações, preparação ou castigo. Personagens como Otoniel, Débora, Baraque e Gideão são descritos como tendo julgado Israel por quarenta anos, e Eúde por oitenta. Este padrão se repete com Eli, Saul, Davi e Salomão, cada um tendo um papel importante por quarenta anos. A recorrência desse número é notável em eventos bíblicos que vão desde o dilúvio e a jornada de Moisés até o jejum de Elias, o período de aviso a Nínive, e os quarenta dias de Jesus no deserto e após Sua ressurreição, sugerindo um simbolismo de período de teste ou transformação.

### Conteúdo do Livro

- I. O início do declínio pós-Josué (Capítulos 1 a 3.4):
- II. Ciclos de infidelidade e redenção de Israel (Capítulos 3.5-16):
- III. A anarquia em Israel (Capítulos 17-21):

## Início do declínio pós-Josué - Capítulos 1 a 3.4

**Conquistas incompletas** – O primeiro capítulo do Livro dos Juízes evidencia o início da declinação espiritual e territorial de Israel, marcado pela incapacidade das tribos de obterem uma vitória total sobre os cananeus, conforme a orientação divina.

**Admoestação celestial** – Nos capítulos 2.1 a 5, um anjo repreende os israelitas por sua desobediência e prevê as dificuldades que enfrentarão por coexistirem com os povos e divindades cananeus, o que se tornaria uma armadilha constante para eles.

**Consequências da apostasia** – A seção de capítulos 2.6 a 3.4 resume como a falta de compromisso com os mandamentos divinos conduziu Israel a um ciclo de infidelidade e apostasia, culminando em um período de desordem moral e espiritual.

O capítulo inicial destaca a fase crítica em que Israel, não cumprindo as instruções de Deus para expulsar completamente os cananeus, permitiu que resquícios desses povos permanecessem na terra. As consequências dessa desobediência foram duradouras, pois a nova geração, desfrutando da prosperidade da Terra Prometida e sem a orientação de um líder central como Josué, cedeu às práticas dos povos idólatras circundantes. A visita do anjo serve como uma séria advertência dos perigos da assimilação cultural e religiosa que desviariam o povo do seu compromisso com Deus.



### Atenção

Essa parte do Livro dos Juízes é um lembrete solene das dificuldades que surgem quando se negligencia a orientação divina, e serve para instruir os cristãos sobre a importância de permanecerem fiéis aos ensinamentos e direções de Deus, apesar das influências externas e da tentação do conforto.



## **Ciclos de infidelidade e redenção de Israel - Capítulos 3.5 a 16**

**Juízes de Israel** – A narrativa dos Juízes nos apresenta doze líderes, excluindo Abimeleque que agiu como usurpador. Esses juízes, escolhidos por Deus e investidos com poder especial, muitas vezes vinham de origens humildes ou improváveis, refletindo o princípio de que Deus usa "as coisas fracas do mundo" para realizar seus propósitos (1 Coríntios 1.27-28).

**Controvérsias e contexto cultural** – Ações como a de Jael, que matou Sisera, e os louvores de Débora, devem ser entendidas dentro do contexto cultural da época, que diferia significativamente dos nossos tempos modernos. A ética e as práticas sociais de então eram moldadas por um ambiente de constante conflito e sobrevivência.

**Débora e Baraque** – Essa dupla foi responsável por libertar Israel da opressão dos cananeus, que tinham fortalecido novamente e estavam subjugando Israel com seus carros de ferro.

**Gideão e os Midianitas** – Israel sofreu sob a invasão dos midianitas e outros povos do Oriente por sete anos, forçando-os a se esconderem em covas. Gideão, com um pequeno exército de 300 homens e a ajuda divina, infligiu uma derrota tão severa aos invasores que estes não voltaram a ser uma ameaça.

**Juízes Menores** – Figuras como Sangar, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom e Abdom também serviram como juízes, cada um contribuindo à sua maneira para a liderança e libertação de Israel em tempos de crise.

**O Sacrifício de Jefté** – A história de Jefté e sua filha é uma das mais complexas e debatidas do livro. Há eruditos divididos: alguns interpretam que a filha foi dedicada a uma vida de virgindade, enquanto outros acreditam que ela foi sacrificada conforme a tradição de alguns povos vizinhos, refletindo a influência cananeia.

**Sansão** – O último dos juízes mencionados no livro, Sansão era da tribo de Dã e foi escolhido antes de seu nascimento para iniciar a libertação de Israel dos filisteus. Conhecido por sua força sobre-humana, suas façanhas são relatadas como atos de poder divino.



## Síntese

O Livro dos Juízes, portanto, descreve um período tumultuado da história israelita, caracterizado por um ciclo contínuo de apostasia, opressão, arrependimento e libertação. A narrativa ressalta a soberania de Deus ao levantar líderes improváveis para guiar e resgatar seu povo, enfatizando a necessidade de fidelidade constante à Sua vontade.

## A anarquia em Israel - Capítulos 17 a 21

**Relocalização dos Danitas (Capítulos 17 e 18)** – A tribo de Dã enfrentou dificuldades para estabelecer-se na terra originalmente destinada a eles, não conseguindo conquistar a planície dos filisteus. Parte dessa tribo, levando consigo um ídolo roubado, buscou novas terras para o norte, estabelecendo-se nas proximidades das nascentes do rio Jordão.



### Conflitos e suas consequências

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: Pessoas caminhando dentro de um rio de águas rasas. Elas trajam túnicas são iluminadas por um feixe de luz e rodeadas por montanhas. A imagem tem um tom amarelado.

**A transgressão dos Benjamitas (Capítulos 19 a 21)** – Estes capítulos contam a história de uma grave injustiça que desencadeou um conflito interno em Israel, levando quase à extinção da tribo de Benjamim. O episódio ilustra as consequências devastadoras do pecado e a necessidade de justiça na comunidade.

**Exemplos de fé (Hebreus 11.32)** – Apesar de imperfeições e atitudes questionáveis, figuras como Baraque, Gideão, Jefté e Sansão são reconhecidas por sua fé em Deus, conforme citado na epístola aos Hebreus. Eles demonstraram confiança no Senhor em meio a circunstâncias adversas.

**Milagres como sinais da presença divina** – O Livro dos Juízes relata várias manifestações divinas, como anjos aparecendo a Gideão e aos pais de Sansão, o milagre do orvalho na lã, a vitória de Gideão com apenas 300 homens e as proezas de Sansão, nascido de uma mãe estéril. Esses eventos destacam a misericórdia e a intervenção de Deus em favor de Seu povo.

### A preservação providencial de Israel

Deus tinha um propósito ao estabelecer Israel: preparar o caminho para o advento do Salvador. Mesmo diante da idolatria e falhas morais do povo, Deus interveio para preservar a nação. Se não fossem os juízes levantados por Deus e Sua ajuda miraculosa em momentos decisivos, a nação de Israel poderia não ter sobrevivido. A história dos Juízes é um testemunho do cuidado persistente de Deus por Seu povo e do Seu plano redentor para a humanidade.

## O Livro de Rute

O relato de Rute ocorre durante os tempos turbulentos da primeira metade do período dos Juízes. Em meio às batalhas e conflitos da época, o livro de Rute surge como um oásis, apresentando um idílio pastoral que é celebrado por sua qualidade narrativa. No entanto, a história transcende sua beleza literária ao simbolizar a redenção que é central no cristianismo. Boaz, o redentor, é um tipo de Cristo, enquanto Rute simboliza todos os que abraçam a nova vida pela fé. A genealogia messiânica, que inclui Boaz e Rute, aponta para a linhagem do Rei Davi e, por fim, ao Salvador prometido.

A história de Rute é fundamental na formação da linhagem através da qual o Redentor viria. Como bisavó de Davi, ela se torna uma figura essencial na história da salvação, enraizando o enredo messiânico dentro do tecido da nação de Israel.

### **Tema: O Amor Redentor**

O livro de Rute é um retrato do amor que transcende fronteiras e preconceitos, resultando em redenção e restauração.

**Autor e data:** A tradição judaica aponta Samuel como autor, mas a autoria exata permanece incerta entre os estudiosos. A narrativa abrange cerca de dez anos, situando-se no tempo de Gideão ou, de acordo com algumas interpretações, ao longo de um período mais amplo de 450 anos, como sugerido em Atos 13.20. A data da redação do livro é igualmente difícil de precisar, mas indícios textuais sugerem que foi composto após o período dos juízes e possivelmente durante ou após o reinado de Davi, visto que a genealogia davídica é mencionada.

### **Conteúdo:**

- I. I. A peregrinação em Moabe (Capítulo 1)
- II. II. Rute nos campos de Boaz (Capítulo 2)
- III. III. A união de Rute e Boaz (Capítulos 3 e 4)

## **A peregrinação em Moabe (capítulo 1)**

No contexto de uma severa fome, uma família de Belém, formada por Elimeleque, Noemi e seus dois filhos, migra para Moabe, terra de parentes distantes dos israelitas, mas culturalmente distintos e idólatras. Em Moabe, os filhos casam-se com mulheres locais, mas após dez anos, todas as figuras masculinas da família falecem. Rute, uma das noras moabitas, expressa uma fidelidade notável a Noemi, sua sogra, decidindo acompanhá-la de volta a Belém com palavras de compromisso que ressoam através dos tempos.

## Rute nos Campos de Boaz (Capítulo 2)

Boaz, um homem de destaque e de boa linhagem, filho de Raabe, aparece na narrativa. Este encontro entre Rute e Boaz em seus campos perto de Belém sinaliza o começo de um relacionamento providencial. Rute, uma moabita, e Boaz, com ascendência cananeia, simbolizam a inclusão de gentios na genealogia messiânica, prefigurando a universalidade do Messias.

## A união de Rute e Boaz (Capítulos 3 e 4)

Na tradição, acredita-se que o lugar onde Boaz se casou com Rute e onde posteriormente nasceria seu bisneto Davi, seria o mesmo local que, séculos depois, presenciaria o nascimento de Jesus Cristo. Esta tradição enaltece a continuidade da providência de Deus na história da salvação. A genealogia que conclui o livro de Rute serve como ponte entre a história pessoal e a história de salvação, enfatizando a promessa divina de um rei que iria estabelecer um reino eterno.



### Refleta

O livro de Rute, portanto, é mais do que uma história de amor humana; é uma narrativa de compromisso e redenção que ilustra a maneira como Deus tecerá a história do Messias através de gerações, culminando na vinda de Cristo, o Rei dos Reis prometido.

# O Primeiro Livro de Samuel

O Primeiro Livro de Samuel serve como um registro crucial da transição em Israel do governo dos juízes para o estabelecimento da monarquia. A narrativa traça a evolução da teocracia para um modelo de governo monárquico, como era comum entre as nações vizinhas. Este livro não é apenas uma crônica de eventos históricos, mas também contém as biografias pessoais de três figuras centrais: Samuel, o último dos juízes, cuja dedicação e humildade o tornaram um servo obediente de Deus; Saul, o primeiro rei, cujas falhas e desobediência marcaram seu reinado; e Davi, um homem segundo o coração de Deus, cuja jornada de pastor a rei ilustra sua fé e caráter.



**Homens de Fé**

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: pessoa de costa que parece estar pregando para um grupo que está a sua frente, aparecem desfocados não deixando ver os detalhes de seus rostos.

## Tema: Reino Teocrático

**Autor e data:** A atribuição da autoria do livro a Samuel é tradicional, mas não conclusiva, já que o registro cobre eventos que ocorrem após sua morte. A compilação final do livro pode ter se baseado em registros e crônicas dos tempos, incluindo contribuições de profetas como Natã e Gade, conforme indicado em I Crônicas 29:29. A data de composição é situada entre o reinado de Davi e antes da divisão do reino em Israel e Judá.

### **Cronologia dos Eventos:**

- Nascimento de Samuel: 1090 a.C.
- Chamado de Samuel: 1080 a.C.
- Morte de Eli e juizado de Samuel: 1070 a.C.
- Ascensão de Saul ao trono: 1040 a.C.
- Morte de Samuel: 1015 a.C.
- Morte de Saul na batalha de Gilboa: 1010 a.C.
- Davi se torna rei de Judá: 1010 a.C.
- Davi se torna rei de todo Israel: 1003 a.C.

### **Locais Principais do Ministério de Samuel:**

- - Ramá: local de nascimento, juizado e sepultamento de Samuel.
- - Betel: um dos centros das atividades de Samuel no norte e local histórico de adoração.
- - Mizpá: ponto de atividade no oeste, onde Samuel erigiu a pedra de Ebenézer.
- - Gibeá: residência de Saul.
- - Belém: cidade natal de Davi e local de nascimento de Jesus, ao sul de Ramá.
- - Siló: onde o Tabernáculo estava localizado durante o ministério inicial de Samuel.
- - Quiriate-Jearim: local de descanso da Arca da Aliança após seu retorno pelos filisteus.

### **Conteúdo:**

- I. A História de Samuel (Capítulos 1-7)
- II. A História de Saul (Capítulos 8-15)
- III. A História de Davi (Capítulos 16-31)

## A história de Samuel

### O Nascimento de Samuel (Capítulos 1 a 2.11)

A narrativa inicia com a história de uma família levítica, destacando a esterilidade e posterior benção de Ana, que dá à luz a Samuel. Este capítulo estabelece o caráter nobre de Samuel desde sua concepção, sendo dedicado ao serviço de Deus desde a infância.

### O Ministério Juvenil de Samuel e a Queda dos Filhos de Eli (Capítulos 2.12 a 3)

Samuel cresce em estatura e favor diante de Deus e dos homens, contrastando com a corrupção dos filhos de Eli. Sua vocação profética ocorre quando ainda é jovem, marcando-o como um importante líder espiritual em Israel.

### A Captura da Arca da Aliança (Capítulos 4 e 5)

Esses capítulos descrevem a derrota de Israel pelos filisteus e a captura da Arca da Aliança, símbolo da presença e poder de Deus, e as calamidades que se abatem sobre os filisteus como consequência.

### O Retorno da Arca e a Renovação da Aliança (Capítulos 6 e 7)

A Arca é devolvida a Israel, e sob a liderança de Samuel, o povo se arrepende e renova seu compromisso com Deus. Samuel erige a pedra Ebenézer como um memorial da ajuda divina.

### A Mudança de Sacerdócio e a Chamada de Samuel (Capítulo 3)

Samuel atua como juiz, sacerdote e profeta, marcando o fim da era dos juízes e o início da monarquia. Ele é a ponte entre a teocracia e o governo humano, e sua liderança prepara Israel para a transição para o reinado de um rei humano.

### O Significado Profético de Samuel

Samuel representa uma figura simbólica do sacerdócio eterno, prefigurando o sacerdócio de Cristo. A sua liderança durante a transição



de Israel para a monarquia é vista como um prenúncio da futura fusão dos ofícios de rei e sacerdote em Jesus Cristo.

### **A História da Arca (Capítulos 4 a 7)**

A trajetória da Arca após sua captura e retorno ilustra a santidade da presença de Deus e Sua soberania sobre as nações. A Arca, após causar tribulação entre os filisteus, é reverentemente devolvida e finalmente repousa em Jerusalém sob o cuidado do rei Davi.

### **A Organização do Reino (Capítulos 8 a 10)**

Israel, desejando um rei para unir e fortalecer a nação, solicita a Samuel que nomeie um monarca. Deus concede este pedido, mas não sem advertir sobre as consequências da monarquia humana. Saul é ungido como o primeiro rei, embora seu reinado seja marcado por falhas, ao contrário de Davi, que sucede Saul e lidera Israel a um período de prosperidade e alinhamento com os propósitos divinos.



### **Síntese**

Assim, o Primeiro Livro de Samuel narra a evolução significativa na história de Israel, da liderança de juízes para a era dos reis, enfatizando a soberania de Deus, a importância da obediência e a promessa do eterno reino messiânico.

## **A História de Saul**

Saul, da tribo de Benjamim e natural de Gibeá, emerge como o primeiro rei de Israel com uma humildade inicial que logo conquista vitórias para a nação. No entanto, essa humildade é posta à prova, e os capítulos que se seguem narram o crescimento e os desafios de seu reinado.

**1. A Escolha e a Vitória Inicial de Saul:** Saul começa seu governo com uma vitória decisiva sobre os amonitas, inspirando confiança no novo sistema monárquico de Israel.

**2. A Advertência de Samuel:** Samuel oferece um aviso severo a Saul e ao povo, lembrando-os da soberania e das exigências de Deus. Este aviso é acompanhado por um sinal divino na forma de uma tempestade.

### 3. Os Erros de Saul:

- Primeiro erro: Saul assume prerrogativas sacerdotais ao oferecer sacrifícios, um ato que revela orgulho e uma falta de respeito pelas ordens divinas.
- Segundo erro: uma ordem imprudente de Saul leva a exaustão do exército e quase resulta na execução injusta de seu próprio filho, Jonatas.
- Terceiro erro: a desobediência deliberada de Saul no trato com os amalequitas resulta em sua rejeição por Deus como rei.

### A morte de Saul

Os filisteus invadem Israel e se posicionam no Monte Gilboa, onde Saul enfrentará sua última batalha. Enfrentando o medo e a incerteza, Saul busca orientação através de uma médium em Endor, em uma tentativa desesperada de comunicar-se com o falecido profeta Samuel, uma ação que viola as proibições divinas contra tais práticas. Na batalha subsequente, Saul é gravemente ferido e escolhe tirar sua própria vida para evitar a captura pelo inimigo.

### As armas de Saul

As armas de Saul, símbolos de seu poder e posição, são exibidas como troféus nos templos pagãos de Astarote e Dagom, destacando a desonra da derrota de Israel e o fim trágico de seu primeiro rei.

O reinado de Saul, marcado por um começo promissor e uma série de falhas pessoais e de liderança, reflete as complexidades e desafios de governar uma nação sob as expectativas de Deus. Enquanto ele reinou por quarenta anos, seus atos finais e sua morte ressaltam as consequências de desviar-se do caminho estabelecido por Deus.

## A História de Davi

### Ungido rei em segredo (Capítulo 16)

A unção de Davi como o futuro rei de Israel é feita em segredo por Samuel, longe dos olhos de Saul para proteger a vida de Davi. A partir desse momento, Davi é preparado e protegido por Deus. Notável por sua estatura modesta, mas com atributos de liderança, habilidades marciais, eloquência, valentia e talento musical, Davi entra no serviço do rei Saul como músico e ganha um lugar de destaque na corte.

### O desafio de golias (Capítulo 17)

O encontro de Davi com Golias é um ponto decisivo em sua vida. Após um período de tempo longe da corte e tendo amadurecido fisicamente, Davi volta e enfrenta o gigante Golias, armado apenas com sua fé e uma funda. Sua vitória sobre Golias é um marco que define seu futuro e agita Israel, elevando Davi a uma posição de prestígio e poder, eventualmente tornando-se o genro do rei e um líder militar.

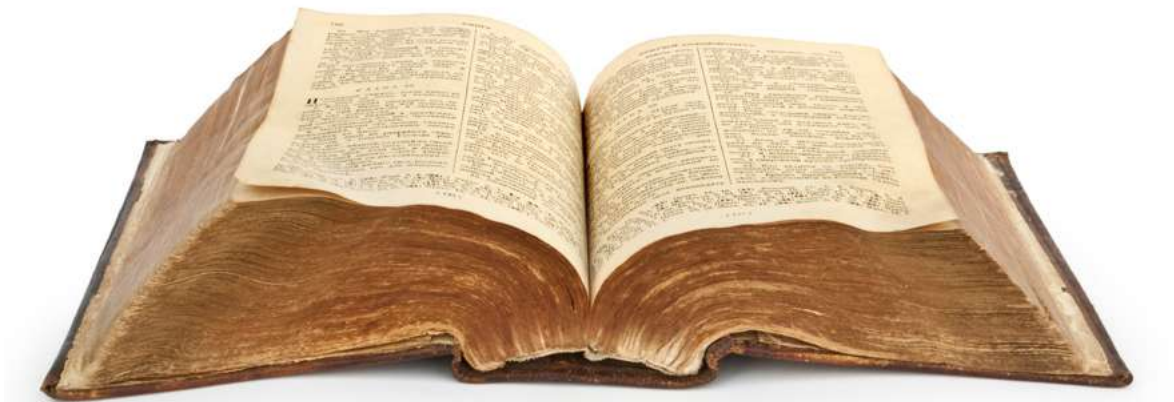
### O surgimento da inveja de Saul (Capítulos 18 a 20)

A crescente popularidade de Davi desperta o ciúme do rei Saul, que tenta matá-lo repetidamente. Davi, então, torna-se um fugitivo, vivendo nas montanhas e acumulando seguidores. A amizade e lealdade de Jonatas, filho de Saul e herdeiro do trono, para com Davi é ilustrada em sua renúncia ao direito ao trono e em seu apoio incondicional ao seu amigo, mesmo sabendo que Davi foi escolhido por Deus para ser o próximo rei.

### Davi fugitivo de Saul (Capítulos 21 a 27)

Davi, forçado a fugir da presença de Saul, encontra refúgio brevemente entre os filisteus e em várias outras localidades, incluindo a Caverna de Adulão e as terras de Moabe. Durante esse tempo, ele compõe muitos dos Salmos e demonstra sua integridade ao poupar a vida de Saul em En-Gedi e novamente em Zife. Apesar das tentativas de reconciliação, Saul continua sua perseguição. Davi eventualmente se casa com Abigail, uma mulher de grande sabedoria e compaixão. No final, Davi se refugia mais uma vez entre os filisteus, onde permanece até a morte de Saul.

# O Segundo Livro de Samuel



**Bíblia**

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: Bíblia aberta com bordas desgastadas, indicando que o livro é uma obra antiga.

O Segundo Livro de Samuel prossegue a narrativa do Primeiro Livro, começando com a ascensão de Davi ao trono após a morte de Saul. Este livro abrange os triunfos e tribulações do reinado de Davi, desde as batalhas que solidificaram seu

## **Tema Central: O Reinado de Davi**

**Autor e data:** A compilação dos feitos de Davi é atribuída a Natã e Gade, conforme registros das Crônicas. O autor do texto final, no entanto, permanece incerto. O período abrangido pelo livro vai da morte de Saul até a preparação para a construção do Templo, cobrindo cerca de quatro décadas de história de Israel.

Davi é apresentado como um líder multifacetado: impetuoso, generoso e profundamente comprometido com Deus. Seu reinado é marcado por uma dedicação ao monoteísmo, uma postura que ele mantém firmemente em meio a uma época de idolatria. Mesmo diante de falhas graves, Davi busca reconciliação com Deus, demonstrando sua natureza devota através da oração, do agradecimento e do louvor. Os Salmos e a consolidação do reino são suas principais contribuições para a história e a espiritualidade de Israel.

**Conteúdo:**

- I. A ascensão de Davi ao poder (Capítulos 1 a 10)
- II. A queda de Davi (Capítulos 11 a 20)
- III. Os últimos anos de Davi (Capítulos 21 a 24)

## **Ascensão de Davi ao Poder**

### **Davi lamenta Saul e é coroado em Judá**

O início do livro descreve o luto de Davi pela morte de Saul e sua ascensão ao trono de Judá. A sua proclamação como rei inicia a promessa de uma linhagem eterna de governantes que emanariam de sua casa.

### **Guerra civil e unificação de Israel**

Seguem-se sete anos de conflito com Isbosete, o filho de Saul, que terminam com Davi sendo saudado como o rei de todo Israel. Este período é marcado por uma série de vitórias e estratégias políticas que solidificam seu reinado.

### **Jerusalém se torna a capital**

Davi escolhe Jerusalém, uma cidade estrategicamente localizada e anteriormente neutra em termos tribais, como a capital de seu reino unificado. A arca da aliança é trazida para a cidade, simbolizando a centralidade do culto a Deus na vida nacional.

### **A promessa divina de um reino eterno (capítulo 7)**

Este capítulo é um ponto de inflexão na história bíblica. A promessa divina a Davi estabelece que sua linhagem terá um reinado perpétuo, antecipando o advento de um Rei messiânico que reinará eternamente. As promessas feitas a Davi ecoam através das Escrituras e encontram cumprimento na nova aliança estabelecida em Cristo.

### **As conquistas de Davi (Capítulos 8 a 10)**

Após consolidar sua posição em Jerusalém, Davi embarca em uma série de campanhas militares bem-sucedidas, estendendo as fronteiras de Israel e subjugando nações vizinhas. O Senhor abençoa Davi com vitórias em todas as frentes, elevando Israel a uma posição de força significativa na região durante um tempo de transição geopolítica.

### **Conclusão da ascensão de Davi**

Davi transforma uma nação antes insignificante em um poderoso reino, aproveitando um período de fraqueza nas grandes potências vizinhas. Seu sucesso não é apenas fruto de seu talento militar e estratégico, mas também é creditado à bênção de Deus. O reinado de Davi, marcado por sua fé, falhas, conquistas e promessas divinas, estabelece as fundações para o futuro messiânico de Israel e para a compreensão cristã do cumprimento das promessas de Deus através da linhagem de Davi.

## **A queda de Davi**

### **A história de Davi com Bate-Seba (capítulos 11 e 12)**

Um dos momentos mais sombrios da vida de Davi, marcado pelo adultério e subsequente assassinato de Urias. Este pecado leva a uma severa repreensão divina, a qual prediz que a violência e o conflito se tornarão uma constante na família de Davi. O arrependimento sincero de Davi é registrado nos Salmos, onde ele expressa seu remorso e busca por perdão.

### **Consequências do pecado de Davi (capítulos 13 a 21)**

Estes capítulos descrevem as duras consequências do pecado de Davi, começando com a tragédia familiar que se abate sobre seus filhos Tamar e Amnom, seguida pela rebelião e morte de Absalão. A narrativa ressalta a complexidade do coração humano e a inextricável ligação entre ações e suas consequências.

1. A Violência na Casa de Davi: Tamar é desonrada por Amnom, que depois é assassinado por Absalão. Estes eventos sinalizam o início de uma série de tragédias na família real, conforme a profecia feita a Davi.

2. A Rebelião de Absalão: Absalão conspira para tomar o trono de seu pai, uma crise que abala profundamente Davi e culmina na morte de Absalão. As lutas internas refletem a contínua turbulência prometida como consequência do pecado de Davi.
3. A Rebelião de Seba: a rebelião de Seba é um indicativo de que o poder de Davi sobre Israel foi enfraquecido pelas ações de Absalão. No entanto, a ameaça é rapidamente contida, e Davi mantém seu reinado.



### Síntese

A trajetória de Davi retratada no Segundo Livro de Samuel mostra um homem segundo o coração de Deus que, apesar de suas falhas, busca a reconciliação com o Senhor e lidera Israel com um coração voltado para a adoração e a justiça divinas. A história de Davi oferece lições profundas sobre a graça, misericórdia e soberania de Deus, mesmo em face das imperfeições humanas.

## Os últimos anos de Davi

### Capítulo 22: Cântico de Gratidão de Davi

Neste capítulo, Davi expressa sua profunda gratidão e confiança em Deus através de um cântico de louvor. Este momento reflete muitos dos temas dos Salmos, celebrando a constante proteção e a misericórdia de Deus para com ele ao longo de sua vida.

### Capítulo 23: As Últimas Palavras de Davi

As palavras finais de Davi, descritas como um salmo, resumem os princípios que guiaram seu reinado e sua vida: a busca pela justiça, a inspiração divina por trás de seus salmos, sua devoção às Escrituras e a aliança eterna prometida por Deus, que prenuncia o reinado eterno do Messias.

## Capítulo 24: O Recenseamento do Povo

Davi ordena um censo do povo de Israel, um ato que, embora não seja inerentemente errado, reflete uma possível confiança na força militar em vez da fé na providência de Deus. A influência de Satanás é sugerida em Crônicas, indicando que ele foi um instrumento nas mãos de Deus (I Crônicas 21.1) que levaria Davi a agir por orgulho ou autossuficiência, em contraste com sua habitual dependência de Deus. O resultado é um severo castigo divino na forma de uma praga que aflige Jerusalém.

### A Intercessão e o Altar de Davi

À medida que a praga avança, Davi intercede pelo povo e constrói um altar no local onde o anjo da destruição detém sua mão. Este local, onde Davi oferece sacrifícios e busca o perdão de Deus, é o mesmo onde Salomão posteriormente construirá o Templo, estabelecendo um local permanente para a adoração de Deus e a observância das ordenanças divinas.



### Refleta

Os últimos capítulos do Segundo Livro de Samuel apresentam um Davi que, embora imperfeito, continua a procurar a face de Deus e a reconhecer Sua soberania. A vida de Davi, com suas vitórias e falhas, serve de lição para a dependência contínua da orientação e misericórdia de Deus. A promessa de uma dinastia eterna aponta para a futura realização do plano redentor de Deus através da linhagem davídica.



## O Primeiro Livro De Reis

O Primeiro Livro de Reis inicia com a transição do reinado de Davi para seu filho Salomão e oferece um olhar sobre a glória de Israel sob Salomão, a construção do Templo, e o subsequente declínio do reino unificado. O livro também apresenta a figura do profeta Elias e as complexidades do governo das duas nações resultantes da divisão do reino original: Judá e Israel. Embora inicialmente fosse um texto único junto com o Segundo Livro de Reis, a obra foi dividida na tradução grega conhecida como Septuaginta.



O reino

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: coroa de ouro sobre um tecido que cobre parte de uma mesa de madeira, um feixe de luz incide sobre o objeto, e o destaca do fundo escuro.

### Tema: A Governança de Israel e de Judá

**Autor e data:** o autor do Primeiro Livro de Reis é desconhecido, mas a tradição sugere Jeremias como possível escritor. O texto faz uso extensivo de registros e crônicas contemporâneas dos reis, evidenciando um cuidado em ancorar a narrativa em fontes históricas e documentais, sob a orientação da inspiração divina. Os eventos cobertos estendem-se aproximadamente de 1000 a 600 a.C., documentando cerca de quatro séculos de história israelita.

**Conteúdo:**

- I. O estabelecimento do reino de Salomão (Capítulos 1 e 2)
- II. O reinado de Salomão (Capítulos 3 a 11)
- III. A divisão e declínio do reino (Capítulos 12 a 22)

**O estabelecimento do Reino de Salomão (Capítulos 1 e 2)**

**Início do reinado de Salomão**

A narrativa se inicia com a ascensão de Salomão ao trono de Israel, um evento marcado pela complexidade e pela intervenção divina. Salomão, filho de Davi e Bate-Seba, embora não fosse o herdeiro direto segundo as práticas da época, é escolhido por Davi e ungido como rei, com a confirmação de Deus.

**A conspiração de Adonias**

Adonias, o filho mais velho de Davi, após a morte dos seus irmãos mais velhos, vê-se como o sucessor legítimo e tenta assegurar o trono para si. A sua tentativa de usurpação é revelada ao profeta Natã, que junto com Bate-Seba, adverte Davi. A resposta rápida de Davi assegura que Salomão seja reconhecido e proclamado rei, frustrando o golpe de Adonias.

**A clemência e a justiça de Salomão**

Inicialmente, Salomão demonstra misericórdia para com Adonias, permitindo-lhe viver sob a condição de lealdade. No entanto, a continuação dos esquemas de Adonias para reivindicar o trono leva à sua execução. Este ato não é apenas uma medida política necessária, mas também um cumprimento da justiça e da manutenção da ordem estabelecida por Deus para o reino.

Estes capítulos estabelecem o tom para o reinado de Salomão, destacando os temas da sabedoria divina na liderança, a importância da sucessão legítima e a soberania de Deus sobre o reino de Israel. A história da sucessão ao trono de Salomão serve como um lembrete da soberania de Deus na escolha dos líderes de Seu povo e da necessidade de uma liderança que alinhe a sabedoria e a justiça divinas com o governo terreno.

### **O Reinado de Salomão (Capítulos 3 a 11)**

#### **Salomão escolhe a Sabedoria (Capítulo 3)**

No início de seu reinado, Salomão busca a orientação divina em Gibeon, local onde estava o altar de bronze do Tabernáculo. Deus concede a Salomão um pedido, e o rei, escolhendo a sabedoria acima de riquezas ou poder, agrada a Deus, que o abençoa com sabedoria, riqueza e honra sem precedentes.

#### **O poder e prosperidade de Salomão (Capítulo 4)**

Salomão herda um reino forte e o expande ainda mais. A paz e a estabilidade do seu reinado permitem que ele promova grandes obras e se torne renomado por suas contribuições literárias e científicas, incluindo os Provérbios, o Eclesiastes e o Cântico dos Cânticos.

#### **Construção do templo (Capítulos 5-8)**

Salomão empreende a construção do Templo, cumprindo a visão de seu pai, Davi, e criando um centro permanente para o culto ao Senhor. A narrativa detalha o esplendor do Templo e as cerimônias de dedicação, simbolizando o ápice da relação entre Deus e Israel sob Salomão.

#### **O esplendor do reino de Salomão (Capítulos 9-10)**

Estes capítulos narram o ápice do poder e riqueza de Salomão. Seu reino se torna um centro de comércio internacional e esplendor arquitetônico. A visita da rainha de Sabá destaca a fama de Salomão e a estabilidade do seu governo.

## As cavaliças e riquezas de Salomão

Salomão também é conhecido por suas estrebarias em Megido, parte de seu programa de fortificações e infraestrutura militar. As riquezas de seu reino são tão abundantes que o ouro e a prata tornam-se comuns em Jerusalém.

## Apostasia e consequências (Capítulo 11)

Apesar de seu sábio início, Salomão se desvia ao acumular muitas esposas estrangeiras e permitir a influência idólatra. Seus casamentos, inicialmente políticos, levam à construção de altares pagãos e à adoração de deuses estrangeiros, sinalizando um trágico afastamento da fé e o início da queda do reino unificado.



### Leia

O livro conclui com a descrição do declínio espiritual e moral de Salomão e do efeito corrosivo de suas escolhas sobre o reino de Israel. A narrativa oferece uma reflexão sobre a falibilidade humana e sobre como até os sábios e poderosos podem sucumbir às tentações, com consequências duradouras para eles e para seu povo. A história de Salomão, de ascensão ao declínio, enfatiza a necessidade de fidelidade inabalável a Deus e a perigosa sedução do poder e do prazer.

## A divisão e declínio do Reino (Capítulos 12-22)

### Capítulo 12: A divisão do reino unificado

Após a morte de Salomão, as dez tribos do norte se rebelam contra Roboão, filho de Salomão, e estabelecem Jeroboão como seu monarca, formando o Reino de Israel, enquanto Judá e Benjamim permanecem leais a Roboão, formando o Reino de Judá. Esta divisão dura até a captura do Reino do Norte pela Assíria e a subsequente conquista do Reino do Sul pela Babilônia.

### **A formação dos reinos do norte e do sul**

1. Reino do Norte: Israel, também conhecido por nomes como Efraim, Samaria e Israel, com sua capital finalmente em Samaria.
2. Reino do Sul: Judá, sob a liderança de Roboão, mantém Jerusalém como sua capital.

### **Consequências da divisão**

A separação das duas nações é permitida por Deus como um ato de disciplina devido à idolatria e como estratégia para preservar um remanescente fiel em Judá. Apesar de Israel se desviar em grande parte de Deus, em Judá há momentos de renovação e fidelidade.

### **Os reis do norte e do sul**

Todos os reis do Norte são vistos como desobedientes aos mandamentos de Deus, levando o povo à idolatria e ao pecado. No Reino do Sul, alguns reis, como Ezequias e Josias, são destacados por suas reformas e esforços para restaurar o compromisso com Deus.

### **O papel dos profetas**

Durante este período turbulento, Deus envia profetas como Elias e Eliseu para advertir, aconselhar e guiar tanto os reis quanto o povo nos caminhos corretos.

Vejam abaixo uma tabela com todos os reis de Israel e Judá, o ano em que reinaram e os profetas contemporâneos.

| JUDÁ   |   |  | ISRAEL                          |  |   |
|--|---|--|---------------------------------|--|---|
| Data   | REI   | PROFETA  | Data                            | REI  | PROFETA   |
| Em 931, ano da morte de Salomão, a nação dividiu-se em dois reinos, Judá e Israel.   |   |  |                                 |  |   |
| 931<br>913<br>911  | Roboão<br>Abias<br>Asa  |  | 910<br>909<br>886<br>885<br>885 | Jeroboão I<br><br>Nadabe<br>Baasa<br>Elá<br>Zinri<br>Onri<br>Acabe<br>Acázias<br>Jorão |   |
| 873  | Josafá  |  | 874<br>853<br>852               |  | Elias<br>(870-845)<br>Eliseu<br>(845-798)                 |
| 853<br>841   | Jeorão<br>Acázias   | <b>OBADIAS :845</b>  |                                 |  |   |
| Em 841, Jeú matou os reis de ambos os reinos, apoderou-se do trono de Israel e destruiu o generalizado culto a Baal no reino do Norte.   |   |  |                                 |  |   |
| 841<br>835   | Atalia<br>Joás  | <b>JOEL :830-825</b>   | 841<br>814<br>798<br>793        | Jeú<br><br>Jeocaz<br>Jeóás<br>Jeroboão II<br>Zacarias<br>Salum<br>Menaém               | <b>JONAS:785-760</b><br><b>AMÓS :760</b><br><b>OSÉIAS</b> |
| 796  | Amazias   |  | 753<br>752<br>752               |  |   |
| 792  | Azarias<br>(Uzias)  |  | 742                             | Pecaías  |   |
| 750  | Jotão   | <b>ISAIAS<br/>740-680</b><br><b>MIQUÉIAS<br/>730-</b>  | 752*                            | Peca   |   |
| 743<br>728   | Acaz<br>Ezequias  |  | 732                             | Oséias   |   |
| Em 722, os assírios destruíram Samaria e exilaram Israel para a Assíria. Judá foi poupado em virtude da reforma de Ezequias e do expurgo da idolatria.                           |   |  |                                 |  |   |
| 697<br>697<br>642<br>640<br>609<br>609<br>597<br>597   | Ezequias<br>Manassés<br>Amon<br>Josias<br>Jeoacaz<br>Jeoaquim<br>Joaquim<br>Zedequias | <b>NAUM: 710</b><br><b>aproximadamente</b><br><br><b>JEREMIAS : 627-585</b><br><b>SOFONIAS : 625</b><br><br><b>HABACUQUE : 607</b><br><br><b>DANIEL : 603-536</b><br><b>EZEQUIEL : 592-570</b> |                                 |  |   |
| Em 586, os babilônicos destruíram Jerusalém e exilaram os judeus para a Babilônia. Em 538, a Pérsia libertou e devolveu os exilados para eles construírem o templo em Jerusalém. |   |  |                                 |  |   |
| 536  | Zorobabel<br>governador   | <b>AGEU:520</b><br><b>ZACARIAS:<br/>520-480</b>  |                                 |  |   |

| JUDÁ  |         | ISRAEL                |  |  |  |
|---|---------|-----------------------|--|--|--|
| Em 444, a Pérsia mandou Neemias reconstruir o muro de Jerusalém e tornar-se governador. |         |                       |  |  |  |
| 4444  | Neemias | <b>MALAQUIAS: 430</b> |  |  |  |

### Deus e o concílio divino

A narrativa dos reinos divididos ilustra a soberania e a misericórdia de Deus. Apesar da infidelidade do povo, Deus se mantém comprometido com o cumprimento de Suas promessas e com a redenção de Seu povo.

A história de Israel e Judá, conforme descrita no Primeiro Livro de Reis, é uma jornada de fé, poder, fracasso e redenção. Ela destaca a santidade e justiça de Deus, que permanece fiel aos Seus compromissos, apesar da infidelidade humana. O relato serve como um lembrete do valor da obediência a Deus e das consequências da apostasia, bem como da importância de um coração voltado para Deus para a liderança efetiva e a preservação da nação.

## O Segundo Livro de Reis



### O exílio

O Segundo Livro dos Reis retoma a história onde o Primeiro Livro de Reis parou, aproximadamente 80 anos após a separação do reino de Israel em Norte e Sul. O livro segue a história dos reinos paralelos de Israel e Judá, culminando com o exílio de ambas as nações.

### O exílio

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: Pessoas vestidas com túnicas e segurando cajados, em deslocamento por um caminho sem vegetação e com poeira que gera uma névoa.

### Período dos profetas e advertências divinas

Durante o tempo relatado neste livro, profetas como Amós, Oséias, Isaías e Jeremias surgem para advertir os reis e o povo, chamando-os ao

arrependimento e à fidelidade a Deus. Eles procuram guiar as nações de volta à aliança com Deus, mas frequentemente encontram resistência e apatia.

### A queda dos reinos

O Reino do Norte, ou Israel, é conquistado pelos assírios em 722 a.C., e sua população é levada para o exílio. O Reino do Sul, ou Judá, posteriormente cai perante a Babilônia por volta de 600 a.C., levando ao famoso cativo babilônico. O livro dos Reis conclui com a nação de Judá em exílio, um período de grande reflexão e transformação para o povo de Deus.

### Ministério de Elias e Eliseu

Elias e Eliseu são profetas centrais durante este período, servindo principalmente no Reino do Norte entre aproximadamente 875 e 800 a.C. O ministério deles é marcado por milagres, desafios aos reis idólatras e pregação contra a injustiça e a infidelidade.

### Conteúdo:

- I. O Final do Ministério de Elias (Capítulos 1 a 2.13)
- II. O Ministério de Eliseu (Capítulos 2.14 a 13.21)
- III. Os Reis de Israel e Judá Até a Queda de Samaria (Capítulos 8.16 a 17.41)
- IV. O Cativo de Israel
- V. O Cativo de Judá

## O final do Ministério de Elias (Capítulos 1 a 2)

### Capítulo 1: Acazias e a Mensagem de Elias

No breve reinado de Acazias, rei de Israel, Elias permanece firme como defensor da fidelidade a Deus. Diante da rebeldia do rei e sua consulta a deuses pagãos, Elias intervém com um julgamento divino. A resposta de fogo do céu, consumindo os mensageiros do rei que vinham prender Elias, reafirma o poder do Deus de Israel.



## Capítulo 2: A Ascensão de Elias ao Céu

A narrativa de Elias, que veio das terras selvagens de Gileade e desafiou o culto a Baal, culmina com sua ascensão miraculosa ao céu em um carro de fogo. Este evento extraordinário acontece perto do Monte Nebo, local associado ao fim da jornada terrena de Moisés. Assim como Moisés, Elias desempenha um papel crucial na história de Israel, chamando o povo de volta à aliança com Deus.

### A Natureza do Ministério de Elias

Elias é retratado como um profeta do "fogo" - um símbolo de purificação, julgamento e a presença de Deus. Seu ministério, marcado por confronto e milagres, reflete sua proximidade com Deus e seu compromisso inabalável com a missão de erradicar a idolatria de Israel.

### O Legado e a Partida de Elias

Ao ser levado diretamente para a presença de Deus, Elias se junta a Enoque como um dos dois indivíduos na narrativa bíblica que não enfrentam a morte. Sua partida não apenas valida seu ministério, mas também serve como uma imagem antecipada da esperança escatológica cristã, quando os fiéis serão reunidos com o Senhor.

### O Impacto da Partida de Elias

A ascensão de Elias não é apenas um triunfo pessoal, mas também um sinal de esperança para o povo de Deus. Ela aponta para o futuro arrebatamento dos crentes e a segunda vinda de Cristo, quando os seguidores fiéis serão recebidos triunfalmente no reino celestial.

O Segundo Livro dos Reis, com a conclusão da missão de Elias, destaca a continuidade da ação divina na história. Elias, um homem de paixões como as nossas, vive em obediência a Deus e é honrado com uma partida gloriosa da terra. Sua vida e ministério ressaltam a importância de permanecer fiel a Deus, independentemente dos desafios, e a certeza da vitória divina sobre o mal e a morte.

## O Ministério de Eliseu (Capítulos 2.14 a 13.21)

### Eliseu, Sucessor de Elias

Deus designou Eliseu para seguir Elias como profeta. Assim que Elias foi arrebatado aos céus, Eliseu começa a demonstrar o poder que herdou realizando milagres notáveis, mostrando que o mesmo espírito que estava em Elias agora operava através de Eliseu.

### Milagres de Eliseu

Desde purificar águas nocivas (2.19-22) até multiplicar azeite (4.1-5) para uma viúva, os milagres de Eliseu são marcados por misericórdia e provisão divina. A ressurreição do filho da sunamita e a cura de Naamã ilustram o poder de Deus sobre a vida e a morte, bem como sobre a doença.

### Período dos Reis

Eliseu serve durante os reinados de diversos reis de Israel, oferecendo orientação, repreendendo a idolatria e a injustiça, e operando como um agente de Deus para a nação.

### Ministério de Bondade e Justiça

A vida de Eliseu é caracterizada por sua abordagem suave e diplomática, contrastando com o estilo mais abrasivo de Elias. Através de Eliseu, Deus continua a trabalhar em Israel, realizando atos de bondade para com os necessitados e exercendo justiça contra os opressores.

### Eliseu e as Escolas de Profetas

Eliseu não só profetiza, mas também ensina e lidera grupos de profetas, mantendo e expandindo a tradição profética estabelecida por Elias. Essas escolas são centros de aprendizado e orientação espiritual. (4.38-44; 6.1-7)

### Contemporâneos de Eliseu

Durante seu ministério, Eliseu possivelmente interage com outros profetas como Joel, e pode ter influenciado figuras como Jonas e Amós.

## A Unção de Hazael

Em obediência ao comando divino, Eliseu unge Hazael para ser o rei da Síria, um papel instrumental nos planos de Deus para o julgamento de Israel. (8.1-29)

## Legado de Eliseu

Eliseu morre, mas seu legado continua. Até após sua morte, os restos de Eliseu são fonte de um milagre, ressuscitando um homem que havia sido lançado em sua sepultura (13.20,21). As profecias de Eliseu e as mudanças que ele efetuou perduram muito além de sua vida terrena.



### Atenção

O ministério de Eliseu, que abrange capítulos significativos do Segundo Livro dos Reis, demonstra que Deus não desiste do Seu povo, mas continua a falar, advertir e guiar, mesmo em tempos de grande infidelidade. Eliseu, como Elias, personifica o compromisso inabalável com a vontade de Deus e o poder do Espírito Santo atuando em favor de Israel.

## Os Reis de Israel e Judá até a queda de Samaria (Capítulos 8.16 a 17.41)

### Capítulo 8.16-24: Jeorão de Judá

Jeorão governa em Judá, seguindo os passos dos reis anteriores, e sua história é marcada por desafios e conflitos, conforme detalhado em Crônicas.

### Capítulo 8.25-29: Acazias de Judá

Acazias assume o trono de Judá e, influenciado pela casa de Acabe, caminha em práticas contrárias à vontade de Deus, como registrado em Crônicas.

### Capítulos 9 e 10: Jeú de Israel

Jeú, um oficial do exército de Acabe, é ungido por Eliseu para ser o instrumento do juízo divino sobre a casa de Acabe. Ele executa uma revolução sangrenta para purificar Israel do culto a Baal, mas não segue completamente os caminhos do Senhor.

### Capítulo 11: Atalia de Judá

Atalia, mãe de Acazias, usurpa o trono de Judá e tenta exterminar a linhagem real. Sua história, contada em detalhes em Crônicas, revela um período de crise que quase extingue a promessa da linhagem davídica.

### Capítulo 12: Joás de Judá

Joás, protegido do extermínio por Atalia, é coroado rei de Judá. Ele restaura o Templo e é aconselhado pelo sacerdote Jeoiada, como narrado em Crônicas.

### Capítulo 13.1-9: Jeoacaz de Israel

Jeoacaz reina sobre Israel e enfrenta o desafio de combater a opressão da Assíria e recuperar cidades perdidas, mas também luta contra a idolatria e a injustiça interna.

### Capítulo 14.1-22: Amazias de Judá

Amazias governa Judá com um misto de justiça e falhas, conduzindo o reino através de guerras e desafios internos, conforme explicado em Crônicas.

### Capítulo 14.23-29: Jeroboão II de Israel

Jeroboão II expande as fronteiras de Israel e preside um período de prosperidade, mas não corrige os erros de idolatria do povo, levando aos ministérios proféticos de Amós e Oséias.

### Capítulo 15.1-7: Azarias de Judá

Azarias, também conhecido como Uzias, governa Judá e é lembrado por suas conquistas e reformas, mas também por seu ato de orgulho que resulta em lepra, como discutido em Crônicas.

### Capítulo 15.8-12: Zacarias de Israel

Zacarias, rei de Israel, tem um curto reinado de seis meses e é assassinado, cumprindo a profecia sobre a limitada dinastia de Jeú.

### Capítulo 15.13-15: Salum de Israel

Salum assume o poder em Israel por apenas um mês antes de ser morto, refletindo a instabilidade e a violência do reino do Norte.

### Capítulo 15.16-22: Menaém de Israel

Menaém, conhecido por sua brutalidade, governa Israel durante uma época de dificuldades e opressão, tanto internas quanto externas.

### Capítulo 15.23-26: Pecaías de Israel

Pecaías continua o ciclo de violência e idolatria em Israel, sendo também assassinado após um curto reinado.

### Capítulo 15.27-31: Peca de Israel

Peca assume o reino em um período turbulento, alia-se à Síria contra Judá e, eventualmente, enfrenta a conquista assíria, que resulta no cativeiro de parte de Israel.

### Capítulo 15.32-38: Jotão de Judá

Jotão reina em Judá e é reconhecido por suas obras justas e pela construção de importantes estruturas, conforme relatado em Crônicas.

### Capítulo 16: Acáz de Judá

Acáz, cujo reinado é marcado pela idolatria e pela aliança com a Assíria, enfrenta consequências graves por suas escolhas erradas, descritas em detalhes em Crônicas.



### Síntese

Estes capítulos descrevem a trajetória dos reinos divididos de Israel e Judá, marcados por períodos de fidelidade e rebelião, vitórias e derrotas, e pela atuação constante de Deus através de profetas e eventos, buscando guiar Seu povo de volta aos Seus caminhos.

## O cativeiro de Israel (Capítulo 17)

### O Reinado Final e a Queda de Israel sob Oséias

No ano 732 a.C., Oséias ascende ao trono de Israel, marcando o início do fim para o Reino do Norte. Seu reinado, que dura 9 anos, é caracterizado por decisões políticas instáveis, incluindo uma aliança secreta com o Egito. A traição é descoberta pelos assírios, que atacam e conquistam Samaria, pondo fim ao reino e levando o povo ao exílio. Apesar dos alertas proféticos de Oséias, Isaías e Miquéias, os pecados de idolatria do povo são inexoráveis, e a ira divina se manifesta com a perda da terra prometida.



### Ascensão de Oséias

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Homem de costas em destaque, com a mão esquerda para o alto. Abaixo dele estão outras pessoas, todas trajadas com túnicas, ao fundo um céu avermelhado indica tempos difíceis.

## A Destruição Assíria e o Exílio

Os assírios, um povo conhecido por sua extrema brutalidade e métodos de guerra terríveis, são os executores do julgamento divino sobre Israel. Eles mantêm registros detalhados das conquistas, incluindo interações com reis israelitas como Acabe, Jeú e Oséias. A capital assíria, Nínive, é o centro de um império que, por meio de reis como Tiglate-Pileser III e Senaqueribe, exerce um domínio feroz e incontestável sobre a região, até o seu declínio final sob a pressão de povos invasores como os medos e babilônios.

## Os Reis da Assíria e o Fim de Israel

A história assíria é marcada por figuras dominantes como Assurbanipal II, que estabelece o império como uma potência militar sem precedentes, e Sargão II, que completa a conquista de Samaria e exila o povo de Israel. Senaqueribe enfrenta um revés divino diante de Jerusalém, enquanto Esar Hadom estende o império até o Egito. No entanto, é o declínio sob Assur-etil-elani e o colapso sob Assurbanipal que sinalizam o fim do domínio assírio, uma vez que o império cai perante o avanço de novas potências emergentes.

## O Reinado em Judá até a Cativoeiro Babilônico (Capítulos 18 a 25)

### Ezequias, rei de Judá (18.1–20.21)

Ezequias adota uma postura correta perante Senhor, seguindo os passos de seu antecessor Davi. Ele erradica a adoração falsa, destrói altares idólatras e até desmantela a serpente de cobre feita por Moisés, uma vez que o povo começou a adorá-la. Judá enfrenta a invasão do rei da Assíria, Senaqueribe, que conquista diversas cidades fortificadas. Ezequias tenta suborná-lo com um tributo substancial, mas Senaqueribe despacha seu mensageiro Rabsaqué. Este se posiciona nos muros de Jerusalém, exigindo a rendição e zombando de Senhor diante de toda a população. O profeta Isaías conforta Ezequias com uma mensagem de ruína para Senaqueribe, declarando: "Assim diz o Senhor: 'Não temas.'" (19.6) Enquanto as ameaças de Senaqueribe persistem, Ezequias suplica ao Senhor:

"Agora, ó Senhor, nosso Deus, salva-nos, peço-te, das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, ó Senhor, és Deus" (19.19).

Como o Senhor responde a essa oração altruísta? Inicialmente, por meio de Isaías, Ele envia a mensagem de que "o próprio zelo de Senhor dos exércitos" fará com que o inimigo recue. (19.31) Naquela mesma noite, envia Seu anjo para atacar 185.000 assírios no acampamento deles. Pela manhã, 'todos eles estavam mortos'. (19.35) Senaqueribe retorna derrotado e se estabelece em Nínive. Ali, seu deus Nisroque mais uma vez o abandona, pois enquanto ele está prostrado em adoração, seus próprios filhos o assassinam, cumprindo a profecia de Isaías. — 19.7, 37.

Ezequias adocece gravemente, à beira da morte, mas o Senhor mais uma vez atende a sua oração e prolonga sua vida por mais 15 anos. O rei da Babilônia envia emissários com presentes, e Ezequias decide mostrar-lhes toda a sua tesouraria. Isaías profetiza que, um dia, tudo em sua casa será levado para Babilônia. Ezequias morre, deixando um legado de poder e conhecido pelo túnel que construiu para trazer água para Jerusalém.



### **Manassés, Amom e Josias, monarcas de Judá (21.1–23.30)**

Manassés sucede a seu pai, Ezequias, governando por 55 anos e praticando amplamente o mal aos olhos do Senhor. Ele restaura os locais de adoração falsa, ergue altares para Baal, constrói um poste sagrado à semelhança do feito por Acabe e converte a casa do Senhor em um centro de idolatria. Deus prevê uma calamidade para Jerusalém, assim como fez com Samaria. Manassés também derrama uma quantidade significativa de sangue inocente (21.13-16). Ele é sucedido por seu filho Amom, que perpetua o mal por dois anos antes de ser assassinado.

O povo então elege Josias, filho de Amom, como rei. Durante seu reinado de 31 anos, Josias temporariamente reverte o declínio de Judá ao seguir "todo o caminho de Davi, seu antecessor" (22.2). Inicia a restauração do templo, onde o sumo sacerdote descobre o livro da Lei. Este livro confirma que a nação enfrentará destruição devido à desobediência ao Senhor, mas Josias é assegurado de que, devido à sua fidelidade, essa calamidade não ocorrerá durante sua vida. Ele purifica o templo e toda a nação da adoração a deuses, estendendo sua ação até Betel, onde destrói o altar de Jeroboão, cumprindo a profecia de 1 Reis 13.1,2. Josias restaura a celebração da Páscoa.

"Antes dele, não houve nenhum rei que se mostrasse igual a ele em voltar-se ao Senhor de todo o coração, toda a alma e toda a força, de acordo com toda a lei de Moisés" (23.25).

No entanto, a ira do Senhor ainda persiste devido às transgressões de Manassés. Josias morre em um confronto com o rei do Egito, em Megido.

### **Jeoacaz, Jeoaquim e Joaquim, monarcas de Judá (23.31–24.17)**

Após um breve reinado de três meses, Jeoacaz, filho de Josias, é capturado pelo rei do Egito, e seu irmão Eliaquim, que passa a ser chamado de Jeoaquim, assume o trono. Jeoaquim segue os passos errôneos de seus antecessores e se torna vassalo de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Contudo, três anos mais tarde, ele se rebela contra Nabucodonosor. Com a morte de Jeoaquim, seu filho Joaquim inicia seu reinado. Nabucodonosor cerca Jerusalém, conquista-a e transporta os tesouros da casa do templo para Babilônia, exatamente como previsto pelo Senhor através das palavras de Isaías (24.13; 20:17). Joaquim e uma considerável quantidade de seus súditos são deportados para o exílio na Babilônia.

## O Cativo de Judá – pela Babilônia – 605 a.C.

### Zedequias e a Conclusão do Reino de Judá

No ano 597 a.C., Zedequias ascende ao trono de Judá, marcando o trágico fim do reino. Governando até 587 a.C., ele é o último rei antes do cativo babilônico. O período de exílio de Judá ocorre em quatro fases principais:

1. Em 605 a.C., Nabucodonosor II submete o rei Jeoaquim, confisca tesouros sagrados, e leva membros da nobreza, incluindo Daniel, para a Babilônia (ver 2 Crônicas 36.6,7 e Daniel 1.1-3).
2. O retorno de Nabucodonosor resulta na remoção dos últimos tesouros do templo e no exílio de 10.000 líderes judaicos, incluindo o próprio rei Jeoaquim (ver 2 Reis 24.14-16).
3. Na terceira incursão, os babilônios destroem Jerusalém, demolem suas muralhas, cegam Zedequias e o encarceram, enquanto deportam mais cativos, deixando apenas os mais humildes na terra (ver 2 Reis 25.8-12 e Jeremias 52.28-30).
4. Finalmente, em 582 a.C., uma última leva de exilados, totalizando 745, é levada para a Babilônia, após o que um remanescente, incluindo o profeta Jeremias, foge para o Egito (ver Jeremias 52.30 e Jeremias 43).

### O Impacto Profético e o Significado do Exílio

Este cativo, previsto pelos profetas Isaías e Miquéias cerca de um século antes, é agora realidade, com Jeremias profetizando uma duração de sete décadas (ver Jeremias 25.11-12). O evento encerra a monarquia davídica que durou aproximadamente 400 anos, mas a esperança de um reino eterno permanece viva nas promessas messiânicas, que encontram sua realização inicial em Jesus Cristo e culminarão em glória com Sua segunda vinda.

### Livro de Esdras

Este livro narra a crucial época de transição para o povo de Israel, marcando o retorno do exílio na Babilônia e os esforços iniciais para restaurar tanto o Templo quanto a fidelidade à aliança com Deus.

# O Primeiro Livro de Crônicas

O Primeiro Livro das Crônicas retoma a narrativa da história hebraica, recapitulando eventos desde a criação até o retorno do cativo, com ênfase na monarquia de Davi, Salomão e os governantes de Judá. Inicia-se com uma extensa genealogia, traçando as linhas familiares desde Adão, passando por uma revisão da trajetória do povo de Deus até a libertação do exílio.

## **Tema: Redenção e Governança Divina na História de Israel**

Autor e data: a autoria tradicionalmente é atribuída a Esdras, mas há debate entre os estudiosos quanto à exata contribuição dele. A possibilidade de ele ter sido o compilador dos registros genealógicos é considerada, assim como a ideia de que partes do livro podem preceder o exílio babilônico. A datação abrange aproximadamente de 1056 a 536 a.C., cobrindo os reinados desde Saul até o decreto de Ciro que permitiu o retorno dos judeus à sua terra.

## **Comparação entre Crônicas e Reis**

Diferentemente dos Livros dos Reis, que detalham a história de ambos os reinos, Israel e Judá, as Crônicas focam principalmente no Sul, Judá, e dão destaque especial à linhagem davídica, refletindo sobre o legado e o papel espiritual e governamental dos reis na condução do povo escolhido.

Conteúdo:

1. As genealogias: Capítulos 1 a 9
2. Ascensão de Davi ao Trono: Capítulos 10 a 12
3. A Arca e a Presença de Deus em Jerusalém: Capítulos 13 a 16
4. O Desejo de Davi de Construir o Templo: Capítulo 17

## **As Genealogias (Capítulos 1 ao 9)**

Após o retorno do cativo, as genealogias serviram para organizar o repovoamento das terras de acordo com as linhagens familiares históricas. A continuidade sacerdotal e real, respeitando a hereditariedade, era

essencial para a restauração da vida religiosa e social. Entre as promessas divinas registradas, destacava-se a vinda do Salvador, originário da linhagem de Davi, um ponto central dessas listas genealógicas.

As listas, embora não sejam completas em detalhes, mantêm a sequência principal intacta. Estas provavelmente foram derivadas de uma variedade de registros antigos, como placas, papiros ou pergaminhos, e serviam para reafirmar os direitos territoriais de cada família. De acordo com as leis do Antigo Testamento, as terras divididas entre as famílias não podiam ser vendidas permanentemente, assegurando que na celebração do jubileu, as propriedades retornassem aos seus proprietários originais, conforme estabelecido em Levítico 25.8-25-34.



### Leia

Embora estas genealogias possam não ser a escolha mais frequente para leituras devocionais, elas compõem um esqueleto da narrativa bíblica, conferindo-lhe unidade e autenticidade histórica, diferenciando-a de meras fábulas. Estes registros são fundamentais para compreender a Bíblia como uma crônica histórica verdadeira e coesa.

## Ascensão de Davi ao Trono (Capítulos 10 a 12)

Este trecho aborda o trajeto de Davi até se tornar o monarca de Israel, destacando a importância do culto e da adoração no Templo, elemento vital na restauração da vida nacional após o exílio. O relato visa encorajar os retornados a reinstalar o culto como peça central da identidade nacional.

## **A arca e a presença de Deus em Jerusalém (Capítulos 13 a 16)**

A arca da aliança, representando a presença de Deus, foi trazida para Jerusalém por Davi com grande celebração. O episódio com Uzá, que tocou na arca e foi punido com a morte, ressalta a seriedade do respeito às leis divinas; somente os levitas poderiam carregar a arca, e a atitude de Uzá foi uma infração grave. Posteriormente, com a devida reverência e obediência às instruções divinas, a arca foi acomodada em Jerusalém, simbolizando a bênção e a presença de Deus na capital escolhida.

A prática da poligamia de Davi, embora fosse culturalmente esperada para um rei daquela época e parecesse ter uma certa tolerância divina no Antigo Testamento, resultou em inúmeros desafios e perturbações dentro de sua própria família. Este fato serve de prelúdio às consequências que tais escolhas pessoais podem acarretar, como observado nos eventos subsequentes da vida de Davi.

## **O desejo de Davi de construir o templo (capítulo 17)**

Davi almejava erguer um templo para honrar a Deus, mas devido ao seu passado como guerreiro e ao derramamento de sangue, essa honra foi reservada a seu filho Salomão. Ainda assim, Davi dedicou grande parte de seu reinado a preparar materiais e recursos para a construção do Templo, que simbolizaria a fé e a adoração de Israel ao Senhor.

## **Preparativos de Davi para o Templo: Capítulo 22**

Davi, mesmo não podendo construir o Templo, fez os preparativos detalhados, acumulando materiais e desenhando planos. Ele instruiu Salomão a realizar a obra, enfatizando que o Templo seria um lugar de magnificência e louvor a Deus, destacando-se entre as nações.

## **Especificação dos Deveres dos Levitas: Capítulo 23**

Com o Templo fixo em Jerusalém, os deveres dos levitas foram redefinidos. Eles não carregariam mais o Tabernáculo, mas sim assumiriam funções diversas no serviço do Templo, como supervisores, porteiros, músicos, oficiais e juízes, englobando tanto o serviço religioso quanto aspectos do governo civil.

## **Organização dos Sacerdotes: Capítulo 24**

Os sacerdotes foram organizados em 24 turnos para servirem no Templo, sendo chamados de "príncipes do santuário". Eles eram os responsáveis pelos sacrifícios, uma função que cessou com a vinda de Cristo, tornando-se então todos os crentes sacerdotes no novo pacto de adoração.

## **Outras Providências para o Culto e Governo: Capítulos 25 a 27**

Davi organizou o culto e o governo da nação, prestando atenção especial aos músicos, um ministério que ele prezava altamente e que continuou com significado renovado após a vinda de Cristo.

## **A Última Palavra e Oração de Davi: Capítulos 28 e 29**

Davi expressou sua última vontade e orou fervorosamente, agradecendo a Deus pela oportunidade de servir à sua geração e preparar o caminho para o Templo. Sua oração de ação de graças é uma reflexão de sua devoção e amor a Deus, marcando o encerramento de sua vida terrena e o início de seu legado eterno através da linhagem davídica.

## O Segundo Livro das Crônicas



**Bíblia**

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Bíblia aberta sobre madeira com uma luz lateral que ilumina o livro e seu apoio.

Este livro relata a construção do Templo, um marco da adoração a Deus sob o reinado de Salomão, e detalha os esplendores de seu governo. A ênfase está no compromisso de Salomão com a adoração ao Senhor e na manifestação da glória de Deus no Templo, que se tornou o centro da vida espiritual em Israel.

Abrangendo desde o reinado de Roboão até o cativo em Babilônia, o livro conta a história dos reis de Judá, destacando os momentos de reforma e avivamento espiritual, como os liderados por Ezequias. A narrativa se concentra nos esforços para restaurar a verdadeira adoração e seguir os mandamentos divinos, mesmo diante de desafios políticos e espirituais.

**Tema: Adoração verdadeira, avivamento e reforma**

**Conteúdo:**

1. O Templo e a Glória do Reinado de Salomão – Capítulos 1 a 9.
2. A História de Judá de Jeroboão ao Cativo – Capítulos 10 a 36.

## O templo e a glória do Reinado de Salomão (Capítulos 1 a 9)

Esses capítulos detalham a construção do Templo de Salomão, uma estrutura que marcou a presença de Deus entre Seu povo e simbolizou a adoração centralizada em Israel. O projeto divino dado a Davi e executado por Salomão enfatiza o desejo de Deus de ter um local que refletisse Sua magnificência e glória. O Templo, adornado com pedras grandiosas, madeira de cedro e ouro puro, representou o zelo de Deus e a devoção de Salomão. Este edifício esplêndido serviu como um testemunho de fé para todas as nações.



**Templo de Salomão**

Fonte: gerado em IA (2024)

#paratodosverem: Templo com seis colunas frontais e uma escadaria que dá acesso à construção. Diante dele dezenas de pessoas transitam e um comércio local com a presença de animais faz ainda mais volume nos arredores do templo.



### **A Pompa e Circunstância do Templo**

O Templo era uma maravilha de riqueza e beleza, com cada detalhe - desde o Santo dos Santos até as colunas e os pátios - feito para refletir a santidade e a soberania de Deus. O Santo dos Santos abrigava a arca da aliança sob querubins de ouro, enquanto o Santo Lugar continha o altar de incenso e os candelabros. As colunas de bronze no pórtico e o grande altar de bronze para sacrifícios destacavam-se no exterior, junto com o "mar" de bronze sustentado por doze bois, simbolizando a purificação.

### **A Importância do Templo para o Povo de Deus**

O Templo não era apenas uma estrutura física; era o coração da adoração israelita e o centro da vida religiosa e nacional. A construção meticulosa, sem o som de ferramentas, falava da santidade do local. Salomão reuniu trabalhadores de Israel e de terras cananeias, e o esforço conjunto de sete anos culminou num local onde a presença de Deus habitava entre Seu povo.

### **A Influência e Legado de Salomão**

O reinado de Salomão é notável não apenas pela construção do Templo, mas também pela sua sabedoria e pela prosperidade que trouxe a Israel. Seu palácio e as outras estruturas significativas em Jerusalém, como a casa da filha do Faraó e a casa do bosque do Líbano, contribuíram para a estatura e reputação de Israel entre as nações.

### **O Templo como Símbolo Eterno**

O Templo de Salomão existiu por quatro séculos, um testemunho duradouro da aliança entre Deus e Israel. Sua eventual destruição não anulou seu significado; ao contrário, permaneceu um símbolo da promessa eterna de Deus e da esperança futura da redenção final através do Messias, que seria conhecido como o verdadeiro "Filho de Davi".

## A história de Judá de Jeroboão ao Cativoiro (Capítulos 10 a 36)

Este texto retrata os altos e baixos dos governantes de Judá, desde a ascensão de Reoboão até o exílio babilônico, destacando as escolhas feitas por cada rei e as consequências que essas escolhas tiveram sobre o povo e a nação.

### 1. **Reoboão** : O Início Turbulento

Reoboão, filho de Salomão, teve um começo tumultuado, com decisões insensatas que levaram à divisão do reino e à subjugação de Jerusalém por Sisaque, o rei do Egito.

### 2. **Abias**: Conflitos e Vitórias

Abias, embora tivesse falhas, confiou no Senhor em batalha e reconquistou territórios do Norte.

### 3. **Asa**: Um Reinado de Reforma

Asa foi um rei justo que instituiu reformas significativas, removendo idolatria e restaurando o culto ao Senhor, trazendo prosperidade ao reino.

### 4. **Josafá**: Justiça e Expansão

Josafá, conhecido por sua piedade, promoveu a educação religiosa e a justiça, ampliou as fronteiras do reino e solidificou sua defesa.

### 5. **Jeorão e Atalia**: Um Desvio Sombrio

Jeorão, influenciado por sua esposa Atalia, filha de Jezabel, trouxe destruição e idolatria ao reino. Atalia, posteriormente, usurpou o trono e perpetrou atrocidades até ser deposta.

### 6. **Joás**: Restauração e Queda

Joás começou seu reinado com uma restauração notável do Templo e do culto divino, mas depois se desviou após a morte de Joiada, o sacerdote que o havia guiado.

### 7. **Amazias e Uzias:** Altos e Baixos de Judá

Amazias teve sucessos militares, mas sua fé vacilou, enquanto Uzias (ou Azarias) prosperou ao buscar a Deus, mas sua arrogância resultou em lepra e isolamento.

### 8. **Jotão e Acaz:** Entre a Fidelidade e a Infidelidade

Jotão continuou a fortalecer o reino em fidelidade a Deus, mas Acaz, seu filho, caiu na idolatria, o que trouxe humilhação e opressão sobre Judá.

### 9. **Ezequias:** Renascimento e Resistência

Ezequias promoveu um poderoso renascimento espiritual e político, resistindo corajosamente à ameaça assíria e contando com a orientação do profeta Isaías.

### 10. **Manassés e Amom:** A Queda

Manassés, apesar de seu eventual arrependimento, e Amom seguiram caminhos de maldade que agravaram o estado moral e espiritual de Judá.

### 11. **Josias:** Último Suspiro de Reforma

Josias, um rei jovem e devoto, buscou restaurar Judá com amplas reformas religiosas, mas, apesar de seus esforços, o exílio era iminente devido à persistente idolatria do povo.

### 12. **O Fim da Linhagem de Davi:** Exílio

Os últimos reis, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias, enfrentaram invasões, rebeliões e, finalmente, o cativeiro babilônico, marcando o fim da independência de Judá e o cumprimento do juízo profetizado devido à infidelidade contínua ao pacto divino.



## Atenção

Esses relatos levam à reflexão sobre a importância de manter a fidelidade a Deus e a aprender com o passado para buscar um caminho de retidão e justiça.

# O Livro de Esdras

Há um notável hiato de mais de cinquenta anos entre os eventos dos capítulos 6 e 7. As gerações que lideraram o primeiro retorno à terra de Israel haviam passado, dando lugar a novas lideranças e desafios, entre os quais Esdras se destaca. Tanto no livro que leva seu nome quanto em Neemias, Esdras é central para os esforços de reavivar a dedicação do povo aos princípios de sua fé, culminando em momentos de confissão coletiva e compromisso renovado com a conduta piedosa.

Descendente direto do sacerdote Hilquias, que desempenhou um papel crucial na reforma espiritual sob o rei Josias, Esdras honrou seu legado ancestral. Ele partiu da Babilônia para Jerusalém aproximadamente oitenta anos após o primeiro grupo de exilados retornar, e treze anos antes de Neemias chegar à cidade. Como sacerdote e mestre da Lei de Deus, Esdras se dedicou ao ensino e à aplicação da Escritura, ajudando a guiar o povo de volta aos fundamentos de sua identidade e convênio com Deus.

A obra de Esdras também é enquadrada pelas palavras proféticas de Ageu e Zacarias, cujas mensagens de encorajamento e esperança são integradas à narrativa. Esses profetas contribuíram para a revitalização do espírito e da fé do povo naquela época crítica.

A trajetória de Esdras inspira os cristãos de hoje a perseguir uma vida de fidelidade e integridade, reconhecendo a importância da Palavra de Deus como guia constante. Ele nos lembra de que, em todas as épocas, é essencial buscar a Deus sinceramente e viver de acordo com Seus preceitos, promovendo a santidade e a justiça em nossa comunidade de fé.

### **Tema - A volta dos remanescentes**

Autor e data: o livro foi escrito em 590 a.C. por Esdras, o primeiro da classe conhecida como escriba, os quais eram os copistas oficiais e intérpretes das Escrituras.

#### **Conteúdo:**

- I. O regresso sob Zorobabel (Capítulos 1 a 6).
- II. O Ministério de Esdras (Capítulos 7 a 10).

## **O regresso sob Zorobabel (Capítulos 1 a 6)**

### **A Proclamação de Ciro e o Início da Reconstrução**

O início do Livro de Esdras ecoa as últimas palavras de Crônicas, destacando a proclamação do rei persa Ciro, que cumpre as profecias divinas ao permitir que os exilados judeus retornem à sua terra sagrada e reconstruam o Templo de Jerusalém. Esta decisão divinamente inspirada, que segue a profecia lida por Daniel, mostra a soberania de Deus movendo o coração dos reis para realizar Seus propósitos.

### **Relação de Retorno: Catalogando os Restauradores**

O capítulo 2 de Esdras documenta os nomes e famílias dos que se dispuseram a empreender a árdua viagem de volta a Jerusalém, somando mais de 42.000 pessoas. Esta lista serve não apenas como registro histórico, mas também como testemunho da fidelidade de Deus em preservar Seu povo e restaurar a linhagem sacerdotal e real, de acordo com as promessas feitas a Davi e Abraão.

## A Fundação do Templo: Entre Lágrimas e Alegria

No capítulo 3, o povo de Deus, sob a liderança de Zorobabel e com o coração cheio de gratidão, restabelece o altar e celebra a Festa dos Tabernáculos, simbolizando a continuidade da aliança com Deus. Ao lançarem as fundações do novo Templo, a comunidade experimenta uma mistura de emoções: os mais jovens regozijam-se, enquanto os mais velhos, lembrando-se da magnificência do primeiro Templo, choram pela perda da antiga glória.

## Adversidade e Obstáculos: A Interrupção da Obra

O capítulo 4 narra os desafios enfrentados pelos judeus devido à oposição e intriga dos habitantes locais, que veem a restauração de Jerusalém como uma ameaça ao status quo. Apesar do apoio inicial de Ciro, a reconstrução é interrompida por reis subsequentes, evidenciando que o caminho para a restauração espiritual e física é frequentemente marcado por provações.

## A Conclusão do Templo: A Mão de Deus na História

Finalmente, nos capítulos 5 e 6, sob a influência encorajadora dos profetas Ageu e Zacarias, e com a benção do rei Dario, a construção do Templo é retomada e concluída. A dedicação do Templo é um momento de grande celebração, marcando um novo capítulo na história de Israel, onde o povo reafirma seu compromisso com Deus e sua identidade enquanto nação escolhida.



### Síntese

O Livro de Esdras, em seus primeiros capítulos, oferece uma narrativa poderosa de retorno, reconstrução e renovação, servindo como uma inspiração contínua para comunidades de fé na busca pela preservação de suas tradições e na reconstrução espiritual.

## O Ministério de Esdras (Capítulos 7 a 10)

Esdras, um sacerdote devotado e conhecedor profundo da Lei de Deus, empreende uma jornada significativa de Babilônia a Jerusalém, levando consigo um coração ardente pela observância das Escrituras e pela pureza espiritual do seu povo. Ao chegar, ele se depara com um cenário desolador: a comunidade, incluindo líderes e oficiais, havia se misturado através de casamentos com populações locais que praticavam idolatria, contrariando os mandamentos divinos que visavam preservar a identidade e a fidelidade religiosa dos israelitas.

### A Correção de Esdras: Uma Resposta Dolorosa mas Necessária

Confrontado com essa transgressão, Esdras responde com uma profunda dor e uma ação corretiva que, embora dura aos olhos contemporâneos, é determinada pela necessidade urgente de restaurar a santidade entre o povo de Deus. As medidas tomadas por Esdras não são apenas uma reação à mistura de culturas e religiões, mas um esforço para evitar a repetição dos erros que anteriormente levaram ao exílio babilônico. É um passo corajoso e crucial para garantir que o pequeno remanescente que retornou à terra prometida mantenha a sua consagração a Deus.

### Contribuições Duradouras de Esdras

Além disso, Esdras desempenha um papel chave na implementação de outras reformas essenciais na vida social e religiosa de Israel, conforme registrado no livro subsequente de Neemias. Acredita-se que Esdras tenha sido pioneiro na prática do culto sinagoga, permitindo que a adoração e o estudo das Escrituras ocorressem fora do Templo, facilitando assim a vida devocional do povo disperso. Ele também é venerado pela tradição como o presidente da Grande Assembleia, um grupo de líderes judeus que teriam formalizado o cânon do Antigo Testamento, preservando as Escrituras para as gerações futuras.

Os capítulos finais do Livro de Esdras servem como um lembrete solene e inspirador da importância de uma liderança fiel e da obediência a Deus para a renovação espiritual e comunitária.

## O Livro de Neemias

O Livro de Neemias é o relato final dos acontecimentos históricos do Antigo Testamento, concluindo por volta de 430 a.C., pouco antes da profecia de Malaquias. Neemias, ao lado de Esdras, emerge como uma figura central neste livro, demonstrando uma liderança exemplar na reconstrução de Jerusalém. Embora Esdras tenha sido responsável pela reconstrução do templo, os muros da cidade permaneceram em ruínas, refletindo a apatia do povo. Neemias, conhecido por sua devoção expressa através de orações frequentes, chega a Jerusalém em 445 a.C., trazendo novo ímpeto para a restauração física e espiritual da cidade .



**Reconstrução de Jerusalém**

Fonte: Freepik (2023)

#paratodosverem: Retrato de uma cidade antiga, com pessoas e animais circulando pelas ruas entre as construções.

Como governador civil com apoio do império persa, Neemias possui a autoridade necessária para impulsionar a reconstrução dos muros e a revitalização de Jerusalém como uma cidade fortificada. Apesar de quase um século de retorno à terra prometida, os progressos foram limitados a um templo modesto e nenhuma defesa urbana robusta, em grande parte devido à resistência dos povos vizinhos e à negligência das autoridades persas.



## **Tema: A Reconstrução dos Muros de Jerusalém**

Autor e data: o livro foi escrito por Esdras, na provável data de 590 a.C.

### **Conteúdo:**

1. Neemias Recebe Permissão de Artaxerxes Para Visitar Jerusalém (Capítulos 1 a 2.8).
2. A Reconstrução dos Muros de Jerusalém (Capítulos 2.9 a 7.73).
3. O Grande Avivamento Sob a Liderança de Esdras (Capítulos 8.1 a 10.39).
4. As Condições Prevalentes na Palestina perto dos 100 anos (Capítulos 11.1 a 13.31).

## **O Ministério de Neemias**

Neemias se destaca como um verdadeiro servo de Deus, cuja vida era pautada na comunhão constante por meio da oração. Antes de tomar qualquer decisão ou ação significativa, buscava orientação e força no Senhor. Seu cargo de copeiro real para Artaxerxes, rei da Pérsia, não era apenas uma posição de prestígio, mas também de grande confiança. Sua relação com a rainha Ester, que havia se tornado rainha muitos anos antes, possivelmente influenciou a disposição do rei em ouvir e atender ao seu pedido de retornar a Jerusalém para liderar a reconstrução dos muros da cidade.

Ao chegar a Jerusalém, Neemias encontrou uma tarefa desafiadora pela frente. A cidade estava vulnerável e em ruínas, e os povos vizinhos não viam com bons olhos o fortalecimento dos judeus. No entanto, com determinação e inspiração divina, Neemias conseguiu unir o povo e prosseguir com a obra, mesmo diante de intensa resistência e adversidades.

### **Viagem Decisiva (Capítulos 1 a 2.8)**

Nos primeiros capítulos, Neemias é apresentado como um líder diligente e estratégico, que após um período de reflexão e oração, parte em missão autorizada pelo rei para restaurar a segurança e a dignidade de Jerusalém, erguendo seus muros e estabelecendo suas portas.

## **Obra Contra Oposição (Capítulos 2.9 a 7.73).**

A reconstrução dos muros é descrita nos capítulos seguintes, destacando-se a liderança de Neemias na coordenação dos trabalhadores e na defesa contra os constantes ataques e tramas dos opositores. A fé inabalável de Neemias em Deus e sua habilidade em motivar o povo resultam na rápida conclusão dos muros em apenas 52 dias.

Este período de reconstrução sob a liderança de Neemias não só reforçou as fortificações físicas de Jerusalém, mas também restaurou o espírito de união e fé entre o povo. Neemias é lembrado como um líder exemplar que, apesar das dificuldades, guiou seu povo à vitória e deixou um legado de compromisso com a causa de Deus e com o bem-estar de sua comunidade.

## **A lei é dada ao povo (Capítulos 8.1 a 10.39)**

Após a restauração das fortificações de Jerusalém, Neemias e Esdras convocaram a comunidade para consolidar sua vida comunal sob a orientação divina. O sétimo capítulo de Neemias ecoa o segundo de Esdras, detalhando os retornados sob Zorobabel, e destaca a importância de se atentar às linhagens e à herança espiritual.

### **Exposição da Lei**

Durante uma semana, Esdras, auxiliado por líderes, fez a leitura pública do Livro da Lei diante de todos, desde o amanhecer até o meio-dia. A explicação clara e a aplicação prática das Escrituras suscitaram um profundo movimento de arrependimento e reavivamento espiritual, levando o povo a um compromisso solene de obedecer fielmente aos mandamentos de Deus, conforme registrado nos capítulos 9 e 10.

### **Renovação da Aliança**

Este retorno ao fundamento da fé culminou na redação e selagem de um pacto, onde todos declararam seu intento de viver de acordo com a vontade divina. O ato de dedicação do muro recém-construído refletiu a renovação espiritual da comunidade, e uma porção da população foi estabelecida em Jerusalém para manter a ordem civil e o culto no Templo.



## Saiba mais

Este processo de renovação em Neemias ilustra o poder da Palavra de Deus em orientar e transformar uma comunidade, similarmente à reforma empreendida por Josias e ao impacto da redescoberta bíblica por Martinho Lutero na Reforma. A lição para o cristianismo contemporâneo é clara: a vitalidade espiritual flui do comprometimento com as Escrituras e da pregação fiel e expositiva da Palavra de Deus.

### **Final das obras de Neemias (capítulos 11.1 a 13.31)**

O encerramento do serviço de Neemias, conforme o capítulo 13 de seu livro, apresenta a restauração de práticas essenciais para a identidade e espiritualidade do povo: a reverência pelo dízimo, a santificação do Sábado e a regularização das uniões matrimoniais conforme os preceitos divinos.

O período mínimo de governo de Neemias em Judá foi de doze anos, durante os quais ele exerceu uma liderança eficaz e, segundo registros históricos de Flávio Josefo, ele teve uma vida longa e continuou a liderar Judá.

Adicionalmente, há uma referência nos escritos apócrifos de II Macabeus, que atribuem a Neemias a criação de uma biblioteca onde coletou escritos dos reis, profetas, e obras de Davi, além de correspondências reais, preservando-os para a posteridade. Este ato de Neemias reflete sua dedicação não apenas à reconstrução física e espiritual da comunidade, mas também ao legado cultural e religioso do povo de Israel.

# O Livro de Ester



## Providência Divina

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Imagem aproximada de mãos estendidas, com uma cruz desfocada ao fundo e pequenos pontos brilhantes que ocupam a imagem toda.

O Livro de Ester é uma narrativa histórica que se desenrola durante o período do exílio judaico na Pérsia, enfocando a intervenção divina na preservação do povo judeu. Ester, uma jovem judia cujo nome significa "estrela", ascende à posição de rainha da Pérsia e se torna instrumento de Deus para salvar seu povo de um genocídio planejado. O rei Assuero, identificado como Xerxes I, governou de 486 a 465 a.C. e foi nesse contexto que Ester agiu corajosamente. Embora o nome de Deus não seja explicitamente mencionado no livro, a providência divina é claramente vista na proteção e libertação dos judeus.

Os eventos de Ester ocorreram aproximadamente 40 anos após a reconstrução do Templo em Jerusalém e cerca de 30 anos antes de Neemias reconstruir os muros da cidade. É plausível considerar que o casamento de Ester com o rei elevou o status dos judeus na Pérsia, favorecendo eventualmente o trabalho de Neemias. A importância de Ester transcende a sua época, pois a continuidade da linhagem judaica era essencial para a vinda do Messias; a existência do povo judeu era imperativa para o cumprimento das promessas messiânicas.

O Livro de Ester é, portanto, uma celebração da providência de Deus e do papel crucial que a cooperação e a fé desempenham na preservação e no destino de uma nação.

### **Tema – O trabalho em equipe que moldou uma nação**

Autor e data: o autor, ainda que desconhecido, era evidentemente um judeu familiarizado com a cultura persa. Mardoqueu, que desempenha um papel significativo na história, ou Esdras, conhecido por sua erudição, são possíveis autores. A data de composição gira em torno de 465 a.C., pouco após os eventos descritos.

### **Conteúdo:**

1. A festa de Assuero (Capítulo 1).
2. A festa de Ester (Capítulos 5 a 7).
3. A festa de Purim (Capítulos 8 a 10).

## **A Festa de Assuero (Capítulo 1 a 4)**

No primeiro capítulo do relato histórico do reinado de Assuero, identificado como Xerxes I, que governou a Persa de 486 a 465 a.C., é descrita uma grandiosa celebração real. Este evento, confirmado por registros da época, foi organizado como prelúdio à sua campanha militar contra a Grécia, marcada pelas notáveis batalhas das Termopilas e Salamina em 480 a.C. Antes de partir para a guerra, Assuero depôs a rainha Vasti, por volta de 482 a.C., e após retornar, uniu-se em matrimônio com Ester em 478 a.C.

Ester, então rainha, pode ter exercido grande influência durante a gestão de Artaxerxes, seu enteado, contribuindo significativamente nos dias de Esdras e Neemias.

Em uma virada dramática, nos capítulos 3 e 4, Hamã, um influente oficial do reino, inconformado com os judeus, articulou um edito real para aniquilar todos os judeus do império. Este decreto nefasto foi promulgado no duodécimo ano do reinado de Assuero, cerca de cinco anos após Ester ter sido consagrada rainha.



## Saiba mais

O relato de Ester se destaca como uma magnífica crônica de intervenção divina, destacando a soberania e a fidelidade de Deus em preservar Seu povo diante das adversidades. A história enfatiza que, mesmo em tempos de grande tribulação, a providência divina opera para salvar e libertar aqueles que estão sob Sua proteção.

## A Festa de Ester (Capítulos 5 a 7)

No relato sobre a rainha Ester, observamos sua corajosa iniciativa ao se aproximar do rei para pleitear em favor de seu povo. O rei, que mantinha seu afeto por Ester mesmo após cinco anos de casamento, acolheu seu pedido. O desfecho dessa intercessão resultou na execução de Hamã, que planejava exterminar os judeus, e na exaltação de Mardoqueu, parente de Ester, que assumiu a posição de Hamã.

O texto sagrado, embora não mencione explicitamente o nome de Deus, apresenta uma narrativa que evidencia Sua providência e intervenção. O jejum de Ester e Mardoqueu é um indicativo da busca por uma resposta divina. A história de Ester reflete uma profunda confiança no propósito e no amparo divino, como exemplificado na passagem que sugere que, mesmo em circunstâncias adversas, Deus está ativamente envolvido na proteção e no cuidado de Seu povo. Através destes eventos, observamos a manifestação do poder e da justiça de Deus, que trabalha de maneira sutil, mas decisiva, em favor daqueles que estão sob Sua guarda.

## A Festa de Purim (Capítulos 8 a 10)

Na narrativa de Ester, deparamo-nos com um dilema: um decreto persa, uma vez promulgado, era irrevogável. Assim, o edital que determinava a destruição dos judeus não podia ser anulado. Contudo, a astúcia da rainha Ester permitiu que um segundo decreto fosse emitido, facultando aos

judeus o direito de se defenderem. E foi o que fizeram com grande êxito, neutralizando a ameaça e eliminando 75.000 de seus adversários. Por intermédio de Ester, a nação judaica foi preservada da extinção.



### Refleta

A beleza de Ester era acompanhada por sua sabedoria e habilidade diplomática. Sua coragem e sua perspicácia são tão louváveis quanto seu amor e dedicação ao seu povo. Dessa maneira surgiu a celebração de Purim, que perdura até hoje, marcando a memória dessa vitória dos judeus.

### A Eminência de Mardoqueu (Capítulo 10)

Mardoqueu alcançou uma posição de elevada estima no palácio do rei, tornando-se o segundo em autoridade no império persa. Sua influência e reputação cresceram por todas as províncias, um testemunho de sua crescente importância. Acontecendo no tempo de Xerxes, um dos mais poderosos governantes da Pérsia, a estima que um judeu e uma judia detinham no coração do palácio era notável. Mardoqueu e Ester se tornaram figuras centrais, com impacto significativo, pavimentando o caminho para as futuras ações de Esdras e Neemias. Eles, como José no Egito e Daniel em Babilônia, representaram exemplos de liderança e influência divinamente estabelecidas na Pérsia.

## Conclusão

Em conclusão, ao percorrermos a rica tapeçaria dos livros bíblicos que compõem essa narrativa, mergulhamos nas profundezas da história e da fé do povo de Israel. Desde a jornada de Josué para a Terra Prometida, passando pelos ciclos de infidelidade e redenção em Juízes, até os reinados de Davi e Salomão em Primeiro e Segundo Samuel e Reis, testemunhamos não apenas os eventos históricos, mas também os desafios, triunfos e tragédias que moldaram a identidade e a relação de Israel com Deus.

Os livros de Crônicas e Esdras nos oferecem uma perspectiva detalhada da organização e renovação do culto e governo em Israel após o exílio, enquanto Neemias nos inspira com sua liderança e dedicação na reconstrução dos muros de Jerusalém. Ester nos apresenta a história de uma mulher corajosa que desafiou convenções e protegeu seu povo da destruição.

Essas narrativas não são apenas relatos históricos, mas também fontes de sabedoria, inspiração e reflexão para nossas próprias vidas. Elas nos lembram da fidelidade de Deus em meio às adversidades, da importância da obediência e da confiança nele, e do poder transformador da fé e da coragem.

Que ao explorarmos e estudarmos esses livros, sejamos desafiados a vivermos com fé, integridade e devoção diante de Deus, assim como os personagens dessas histórias antigas. Que aprendamos com seus exemplos e nos sintamos encorajados a vivermos de acordo com os princípios eternos que eles nos ensinam. E que possamos aplicar as lições aprendidas em nossa própria jornada de fé e servir ao propósito de Deus em nossas vidas e em nosso tempo.



# Material Complementar

## Livro

Merrill, Eugene. A história de Israel no Antigo Testamento. Rio de Janeiro. CPAD. 2018 <https://www.cpad.com.br/historia-de-israel-no-antigo-testamento/p>  
Neste livro, o catedrático em Antigo Testamento, Eugene Merrill, nos ajuda a entender o Antigo Testamento, bem como suas datas e dados históricos. O livro é imprescindível para todos os estudantes de Antigo Testamento, sendo ele também uma resposta conversadora do Antigo Testamento.

## Vídeo

### Os livros de Josué à Ester – Bible project.

Josué - <https://www.youtube.com/watch?v=OjB3aTBrgS8>

Juizes - <https://www.youtube.com/watch?v=cPu3SHxOFDo>

Rute - <https://www.youtube.com/watch?v=m3voBpWv5Iq>

I Samuel - <https://www.youtube.com/watch?v=othkYCAsskc>

II Samuel - <https://www.youtube.com/watch?v=YApXtfUyODg>

I e II Reis - <https://www.youtube.com/watch?v=6R5wFQWFDL4>

I e II Crônicas - <https://www.youtube.com/watch?v=1PnrE58L5Fg>

Esdras-Neemias - <https://www.youtube.com/watch?v=TTVEz3s22yE>

Ester - <https://www.youtube.com/watch?v=0ZLyAPhbORU>

Nestes vídeos o Bible project explica cada livro dentro de seu contexto bíblico e histórico. Porém, o interessante nisso tudo é a forma didática usada, sendo desenhos enquanto ouvimos a explicação. Estes vídeos são de suma importância nos estudos dos livros históricos do Antigo Testamento.

## Artigo

### A Relevância canônica de Crônicas por uma perspectiva literária - Ricardo Cesar Toniol

[https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-ext/cpaj/2021/Fides\\_Reformatadas/Fides\\_v25\\_n2\\_3-A-relevancia-canonica-de-Cronicas-Toniolo.pdf](https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-ext/cpaj/2021/Fides_Reformatadas/Fides_v25_n2_3-A-relevancia-canonica-de-Cronicas-Toniolo.pdf)

Normalmente, por haver pontos parecidos ou iguais nos livros de Samuel, Reis e Crônicas, muitos acabam menosprezando o livro de Crônicas.

Neste artigo, o Dr. Ricardo Cesar irá mostrar que Crônicas tem o seu papel específico no cânon e tem relevância tanto para a leitura quanto para as pesquisas.

## Referências

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia de estudo Plenitude**. Edição Revista e Corrigida, Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo, 1995.

HALLET, Henry H. **Manual Bíblico**. Edições Vida Nova. São Paulo, 1997.

SHEDD, P. Russel M.A.B.D PH. D. **O Novo Comentário da Bíblia**. Edições Vida Nova. São Paulo, 1985.

KOOGAN/HOUAISS. Enciclopédia e Dicionário Ilustrado. Seifer Participações, Rio de Janeiro, 1997.

PEAL-MAN, Myer. **Através da Bíblia Livro por Livro**. Editora Vida. 16ª Impressão. São Paulo, 1993.

MACARTHUR, John. **Comentário bíblico MacArthur**. Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle. 2019.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e Desenvolvimento: Antigo testamento e novo testamento (Portuguese Edition)**. Editora Hagnos. Edição do Kindle. 2014.

